



edição especial
Anuário Estatístico



Desde sua criação, em 1970, à ABAL ficou confiada a missão de representar a indústria brasileira do alumínio, nos âmbitos nacional e internacional, promover o uso do metal, publicar estatísticas do setor, definir normas técnicas e promover a harmonia entre produtores, transformadores e consumidores de alumínio. Com o fortalecimento da entidade e de seus associados, hoje a ABAL incorporou à sua missão, zelar pela competitividade da indústria, incentivar novas aplicações e garantir desenvolvimento sustentável.

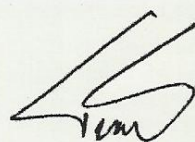
Esta Edição Especial do Anuário Estatístico é parte das comemorações dos 35 anos de fundação da ABAL, e traz uma série histórica de informações que compõem o banco de dados da entidade que registra o desenvolvimento e a consolidação da indústria brasileira do alumínio.

Através dos dados estatísticos aqui apresentados, é possível acompanhar a evolução da indústria que culminou na auto-suficiência em bauxita, alumina e alumínio primário. No alumínio primário, por exemplo, destaca-se a transição do Brasil de im-

portador para exportador na década de 80, colocando-o como o 6º produtor mundial e o 6º maior exportador do metal.

É também possível acompanhar a evolução do consumo interno de produtos transformados de alumínio no Brasil, que no ano de 1970 era de 105 mil toneladas e atingiu seu recorde em 2004, com 741 mil toneladas – o consumo per capita, passou de 1,1 kg/hab./ano para 4,1 kg/hab./ano nestes últimos 35 anos.

A indústria brasileira do alumínio, apesar das oscilações da política econômico-financeira, dos entraves mercadológicos e das influências externas, está sempre em busca do equilíbrio e do crescimento ordenado. Os números dessa história podem ser encontrados nas páginas a seguir.

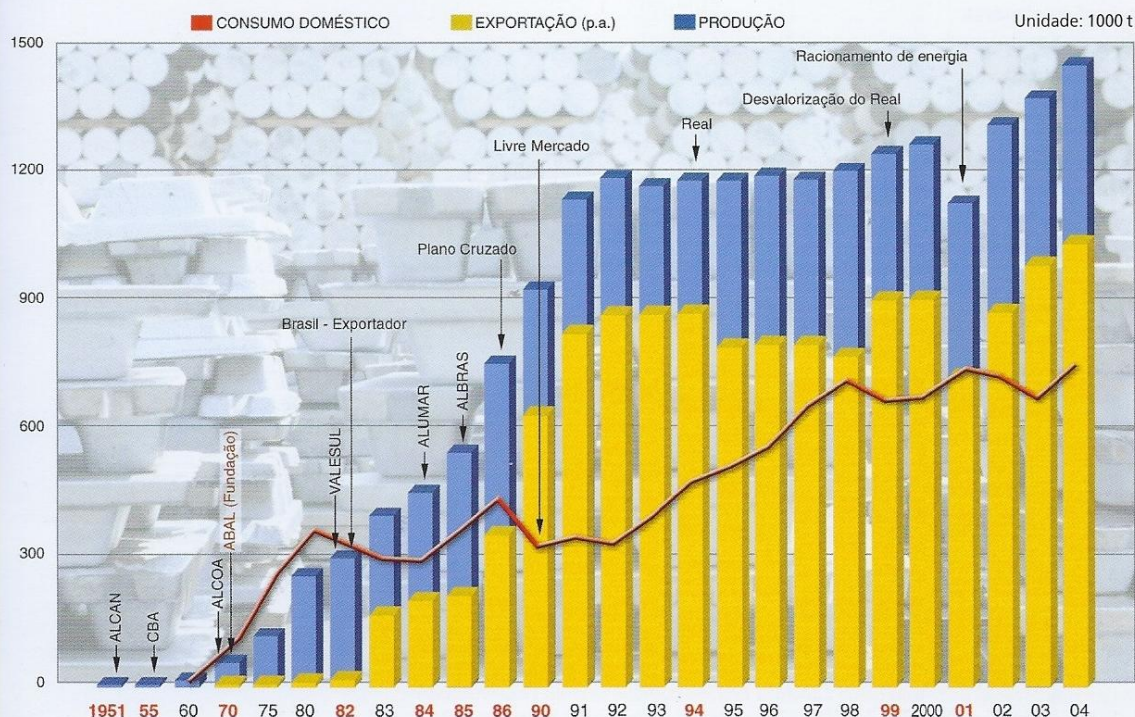


Sebastião Henrique Ubaldo Ribeiro

Presidente

Conselho Diretor

HISTÓRICO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO



ÍNDICE

Estadísticas Nacionais

◆ Perfil da Indústria Brasileira do Alumínio	5
◆ Suprimento de Alumínio	6 a 9
◆ Importações e Exportações de Alumínio	10 a 14
◆ Mercado de Transformados	15 a 18
◆ Capacidade de Produção Instalada	19 e 20
◆ Consumo dos Principais Insumos	21
◆ Bauxita e Alumina	22 a 24

Estadísticas Internacionais

◆ Produção e Consumo Mundial	27
◆ Produção Mundial	28 e 29
◆ Consumo Aparente Mundial	30 e 31
◆ Consumo Mundial <i>Per Capita</i>	32 e 33
◆ Consumo Mundial por Setor	34 e 35
◆ Preços de Alumínio	36
Energia Elétrica	39 e 40
Saúde e Segurança no Trabalho	41
Reciclagem de Alumínio	42 a 44
Diretoria ABAL	47
Comissões, Comitês e Grupos Setoriais	48
Diretorias ABAL 1970 - 2003	49 a 52

Para melhor orientação, apresentamos as definições e critérios adotados, relativos às variáveis e aos produtos mencionados no presente Anuário.

Importações

Importações efetivadas/nacionalizadas no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e seus antecessores.

Exportações

Exportações efetivadas – após a averbação de embarque – no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e seus antecessores.

Transformador

Empresa fabricante de produtos semimanufaturados e manufaturados de alumínio não integrada, ou seja, que não tem produção própria de alumínio primário.

Consumo doméstico

Demanda do produto ou do insumo no mercado interno.

Produção primária

Refere-se a metal líquido retirado das cubas de redução.

Sucata recuperada

Reaproveitamento de produtos semi-elaborados ou acabados, com vida útil esgotada, retalhos, desperdícios, etc.

Produto semimanufaturado

Produto intermediário entre o alumínio primário ou secundário e o produto acabado para uso final (manufaturado).

Siglas

ALCA	Área de Livre Comércio das Américas (34 países)
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
NCM/SH	Nomenclatura Comum do Mercosul / Sistema Harmonizado
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

Sinais convencionais

nd	não disponível
-	dado não existente
0.0	menor que 50kg ou 50t, conforme a unidade adotada
p.a.	peso alumínio
()	negativo

Os dados desta edição especial foram compilados pelo Departamento de Economia e Estatística, sob supervisão da Comissão de Economia e Estatística da Associação Brasileira do Alumínio, com a colaboração especial da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e The Aluminum Association, às quais a ABAL agradece. Permitida a reprodução total ou parcial dos dados desta publicação, desde que citada a fonte.



PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO

MERCADO DE TRANSFORMADOS

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA

CONSUMO DOS PRINCIPAIS INSUMOS

BAUXITA E ALUMINA

PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Unidade: US\$ bilhões

Ano	Número Empregos Diretos	Faturamento	Investimentos	Impostos Pagos	Balança Comercial da Indústria do Alumínio		
					Exportações	Importações	Saldo
1971	nd	nd	nd	nd	0,0	0,0	0,0
1972	nd	nd	nd	nd	0,0	0,0	0,0
1973	nd	nd	nd	nd	0,0	0,0	0,0
1974	nd	nd	nd	nd	0,0	0,1	(0,1)
1975	nd	nd	nd	nd	0,0	0,1	(0,1)
1976	nd	nd	nd	nd	0,0	0,1	(0,1)
1977	nd	nd	nd	nd	0,0	0,1	(0,1)
1978	nd	nd	nd	nd	0,0	0,1	(0,1)
1979	nd	nd	0,1	nd	0,0	0,2	(0,2)
1980	nd	nd	0,2	nd	0,1	0,2	(0,1)
1981	nd	nd	0,4	nd	0,2	0,1	0,1
1982	nd	nd	0,5	nd	0,1	0,1	0,0
1983	nd	1,4	0,5	nd	0,4	0,1	0,3
1984	53 373	1,5	0,4	0,2	0,5	0,1	0,4
1985	58 515	1,7	0,4	0,2	0,4	0,0	0,4
1986	64 593	2,4	0,3	0,3	0,6	0,1	0,5
1987	68 215	3,8	0,2	0,5	0,8	0,1	0,7
1988	68 852	4,6	0,3	0,7	1,5	0,1	1,4
1989	68 211	5,5	0,8	0,8	1,4	0,2	1,2
1990	66 780	4,2	0,5	0,6	1,3	0,2	1,1
1991	61 907	3,8	0,5	0,6	1,4	0,2	1,2
1992	61 372	3,8	0,3	0,6	1,4	0,2	1,2
1993	57 915	3,5	0,4	0,5	1,4	0,2	1,2
1994	57 506	4,1	0,7	0,7	1,5	0,3	1,2
1995	57 912	5,5	0,9	0,7	1,8	0,5	1,3
1996	53 140	6,0	0,6	0,8	1,7	0,4	1,3
1997	50 801	6,6	0,7	0,9	1,7	0,5	1,2
1998	47 641	6,5	0,7	0,9	1,6	0,5	1,1
1999	48 306	5,7	0,3	0,7	1,7	0,5	1,2
2000	48 547	6,6	0,7	0,9	2,0	0,4	1,6
2001	48 152	6,1	0,8	1,0	1,6	0,5	1,1
2002	47 810	6,0	1,0	0,9	1,7	0,4	1,3
2003	50 111	6,3	0,7	0,8	2,1	0,4	1,7
2004	53 389	7,8	0,6	1,2	2,7	0,4	2,3

Nota:

• De 1984 a 1997, o número de empregos corresponde ao registro em 30/06 e, a partir dessa data, em 31/12 do respectivo ano.

PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

"Definiremos por mercado, o faturamento em peso dos produtores de transformados de alumínio (Chapas, Folhas, Perfis e Cabos)."



SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

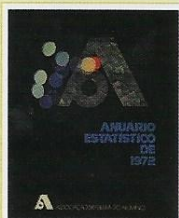
Unidade: 1000 t

Ano	Produção Primária								Sucata Recuperada			Importações (p.a.)			Suprimento Total
	Albras	Alcan	Alcoa (1)	Aluvale (2)	BHP Billiton (1) (3)	CBA	Valesul (3)	Total	Nacional	Importada	Total	Metal Primário e Ligas	Semimanufaturados e Manufaturados	Total	
1950	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,5	0,7	11,2	11,2
1951	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	15,5	4,8	20,3	20,7
1952	-	1,1	-	-	-	-	-	1,1	-	-	-	11,0	1,7	12,7	13,8
1953	-	1,2	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	11,8	2,0	13,8	15,0
1954	-	1,5	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	17,5	2,3	19,8	21,3
1955	-	1,7	-	-	-	1,0	-	2,7	-	-	-	6,7	3,8	10,5	13,2
1956	-	1,7	-	-	-	3,8	-	5,5	-	-	-	14,2	4,6	18,8	24,3
1957	-	2,1	-	-	-	4,7	-	6,8	-	-	-	13,3	7,1	20,3	27,1
1958	-	2,7	-	-	-	6,7	-	9,4	-	-	-	14,3	7,0	21,3	30,7
1959	-	6,5	-	-	-	7,7	-	14,2	-	-	-	9,3	7,0	16,3	30,5
1960	-	7,4	-	-	-	7,6	-	15,0	-	-	-	15,0	5,6	20,6	35,6
1961	-	9,6	-	-	-	8,3	-	17,9	-	-	2,7	18,5	5,2	23,7	44,3
1962	-	13,0	-	-	-	8,0	-	21,0	-	-	2,7	19,5	2,1	21,6	45,3
1963	-	13,5	-	-	-	6,6	-	20,1	-	-	3,2	25,8	1,3	27,1	50,4
1964	-	14,6	-	-	-	11,4	-	26,0	-	-	2,7	18,6	0,9	19,5	48,2
1965	-	15,4	-	-	-	14,2	-	29,6	-	-	3,0	21,8	1,3	23,1	55,7
1966	-	17,2	-	-	-	15,7	-	32,9	-	-	4,1	39,6	2,3	41,9	78,9
1967	-	19,3	-	-	-	18,8	-	38,1	-	-	3,7	28,0	1,4	29,4	71,2
1968	-	22,1	-	-	-	19,3	-	41,4	-	-	4,4	33,6	3,1	36,7	82,5
1969	-	22,8	-	-	-	20,1	-	42,9	-	-	6,5	44,8	9,4	54,2	103,6
1970	-	25,1	7,9	-	-	23,1	-	56,1	-	-	8,0	27,4	13,1	40,5	104,6
1971	-	27,2	25,0	-	-	28,5	-	80,7	-	-	10,5	23,1	13,4	36,5	127,7
1972	-	35,8	31,3	-	-	30,5	-	97,6	-	-	13,0	44,0	9,3	53,3	163,9
1973	-	41,7	30,4	-	-	39,6	-	111,7	-	5,0	18,5	49,8	18,3	68,1	198,3
1974	-	45,5	29,5	-	-	38,6	-	113,6	16,8	5,6	22,4	104,8	20,8	125,6	261,6
1975	-	55,6	29,9	-	-	35,8	-	121,3	23,5	2,4	25,9	78,8	15,6	94,4	241,6
1976	-	59,4	41,3	-	-	38,5	-	139,2	28,9	4,0	32,9	78,1	15,4	93,5	265,6
1977	-	59,3	59,4	-	-	48,4	-	167,1	31,4	8,4	39,8	82,8	29,3	112,1	319,0
1978	-	55,8	59,0	-	-	66,0	-	180,8	30,9	22,2	53,1	60,4	14,7	75,1	309,0
1979	-	79,7	82,3	-	-	76,1	-	238,1	35,6	22,8	58,4	51,8	27,3	79,1	375,6
1980	-	87,9	89,3	-	-	83,4	-	260,6	38,5	11,1	49,6	46,7	22,3	69,0	379,2
1981	-	87,4	88,5	-	-	80,5	-	256,4	36,5	5,3	41,8	28,3	8,7	37,0	335,2
1982	-	88,5	89,7	-	-	96,6	24,2	299,0	39,2	3,7	42,9	10,8	4,0	14,8	356,7
1983	-	107,1	90,2	-	-	120,3	83,1	400,7	40,9	4,1	45,0	3,0	2,8	5,8	451,5
1984	-	119,6	105,9	-	10,4	127,9	91,2	455,0	47,0	0,2	47,2	4,6	5,0	9,6	511,8
1985	8,7	120,1	152,5	-	41,6	135,7	90,8	549,4	52,0	0,7	52,7	2,6	3,8	6,4	608,5
1986	98,8	120,2	227,2	-	61,4	158,8	90,9	757,3	57,5	3,1	60,6	1,4	2,2	3,6	821,5
1987	166,0	112,7	242,7	21,0	79,1	169,0	53,0	843,5	61,0	4,9	65,9	2,3	6,3	8,6	918,0
1988	170,4	117,0	256,4	50,7	108,9	170,1	-	873,5	66,0	0,8	66,8	0,1	7,3	7,4	947,7
1989	169,2	115,5	269,6	50,8	113,7	169,1	-	887,9	64,0	2,6	66,6	2,5	9,3	11,8	966,3
1990	194,0	115,9	266,1	51,4	128,7	174,5	-	930,6	60,0	5,0	65,0	2,6	13,5	16,1	1 011,7
1991	288,0	113,7	275,9	51,0	206,7	204,3	-	1 139,6	62,0	4,4	66,4	2,2	17,5	19,7	1 225,7
1992	335,2	102,2	278,3	50,6	209,6	217,4	-	1 193,3	66,0	1,1	67,1	1,3	18,5	19,8	1 280,2
1993	345,0	77,2	279,0	46,5	206,2	218,1	-	1 172,0	76,0	0,8	76,8	6,5	26,0	32,5	1 281,3
1994	347,4	72,1	283,6	49,7	210,0	221,8	-	1 184,6	90,0	1,0	91,0	7,3	47,5	54,8	1 330,4
1995	341,1	79,9	284,8	50,6	211,2	220,5	-	1 188,1	114,3	2,4	116,7	15,6	78,3	93,9	1 398,7
1996	339,7	93,4	283,4	50,2	210,7	220,0	-	1 197,4	143,0	2,6	145,6	8,6	75,2	83,8	1 426,8
1997	338,0	93,3	279,7	50,6	206,5	221,0	-	1 189,1	162,0	1,3	163,3	5,7	128,4	134,1	1 486,5
1998	344,7	102,5	281,4	51,5	206,9	221,0	-	1 208,0	176,0	4,1	180,1	5,8	150,4	156,2	1 544,3
1999	361,2	102,4	289,0	50,2	212,9	233,9	-	1 249,6	182,0	4,4	186,4	2,1	129,0	131,1	1 567,1
2000	369,2	106,9	291,1	50,5	213,6	240,1	-	1 271,4	225,0	4,2	229,2	2,3	98,4	100,7	1 601,3
2001	334,8	92,1	243,9	43,6	187,2	230,4	-	1 132,0	245,0	12,2	257,2	8,7	109,5	118,2	1 507,4
2002	416,1	102,0	286,9	50,6	214,0	248,8	-	1 318,4	240,0	13,5	253,5	8,9	89,8	98,7	1 670,6
2003	435,9	106,5	275,5	51,6	197,3	313,8	-	1 380,6	240,0	8,0	248,0	6,8	76,2	83,0	1 711,6
2004	440,5	108,8	292,7	-	174,8	345,3	95,3	1 457,4	250,6	19,4	270,0	12,0	66,7	78,7	1 806,1

Notas:

● O suprimento de alumínio abrange a produção primária, sucata recuperada, inclusive a importada, e demais importações em peso alumínio.
(1) a partir de 1984, o volume de produção da usina Alumar está indicado respeitando o take do consórcio entre Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.;
(2) a partir de 31/12/2003, a holding Aluvale foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD;
(3) a partir de 2004, a produção da usina da Valesul Alumínio S. A. voltou a ser indicada individualmente; desde 1988, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A.

"A 1ª. Reunião Setorial sobre a indústria do alumínio, organizada pela Associação Latino Americana de Livre Comércio - ALALC, da qual a ABAL participou, teve lugar em Montevidéu, de 18 a 20/09/1972."



PRODUÇÃO PRIMÁRIA POR USINA

Unidade: 1000 t

Ano	Albras		Alcan		Alcoa (1)	Alumar	CBA	Valesul	Total
	Belém (PA)	Ouro Preto (MG)	Aratu (BA)	Total	Poços de Caldas (MG)	São Luís (MA)	Alumínio (SP)	Santa Cruz (RJ)	
1951	-	0,4	-	0,4	-	-	-	-	0,4
1952	-	1,1	-	1,1	-	-	-	-	1,1
1953	-	1,2	-	1,2	-	-	-	-	1,2
1954	-	1,5	-	1,5	-	-	-	-	1,5
1955	-	1,7	-	1,7	-	-	1,0	-	2,7
1956	-	1,7	-	1,7	-	-	3,8	-	5,5
1957	-	2,1	-	2,1	-	-	4,7	-	6,8
1958	-	2,7	-	2,7	-	-	6,7	-	9,4
1959	-	6,5	-	6,5	-	-	7,7	-	14,2
1960	-	7,4	-	7,4	-	-	7,6	-	15,0
1961	-	9,6	-	9,6	-	-	8,3	-	17,9
1962	-	13,0	-	13,0	-	-	8,0	-	21,0
1963	-	13,5	-	13,5	-	-	6,6	-	20,1
1964	-	14,6	-	14,6	-	-	11,4	-	26,0
1965	-	15,4	-	15,4	-	-	14,2	-	29,6
1966	-	17,2	-	17,2	-	-	15,7	-	32,9
1967	-	19,3	-	19,3	-	-	18,8	-	38,1
1968	-	22,1	-	22,1	-	-	19,3	-	41,4
1969	-	22,8	-	22,8	-	-	20,1	-	42,9
1970	-	25,1	-	25,1	7,9	-	23,1	-	56,1
1971	-	27,2	-	27,2	25,0	-	28,5	-	80,7
1972	-	28,7	7,1	35,8	31,3	-	30,5	-	97,6
1973	-	29,7	12,0	41,7	30,4	-	39,6	-	111,7
1974	-	22,0	23,5	45,5	29,5	-	38,6	-	113,6
1975	-	28,5	27,1	55,6	29,9	-	35,8	-	121,3
1976	-	32,3	27,1	59,4	41,3	-	38,5	-	139,2
1977	-	32,2	27,1	59,3	59,4	-	48,4	-	167,1
1978	-	29,1	26,7	55,8	59,0	-	66,0	-	180,8
1979	-	52,1	27,6	79,7	82,3	-	76,1	-	238,1
1980	-	60,0	27,9	87,9	89,3	-	83,4	-	260,6
1981	-	59,7	27,7	87,4	88,5	-	80,5	-	256,4
1982	-	60,8	27,7	88,5	89,7	-	96,6	24,2	299,0
1983	-	61,7	45,4	107,1	90,2	-	120,3	83,1	400,7
1984	-	61,6	58,0	119,6	89,9	26,4	127,9	91,2	455,0
1985	8,7	61,7	58,4	120,1	90,4	103,7	135,7	90,8	549,4
1986	98,8	62,1	58,1	120,2	90,5	198,1	158,8	90,9	757,3
1987	166,0	61,8	50,9	112,7	89,7	215,3	169,0	90,8	843,5
1988	170,4	60,5	56,5	117,0	89,8	234,4	170,1	91,8	873,5
1989	169,2	59,1	56,5	115,6	90,2	252,1	169,1	91,7	887,9
1990	194,0	59,0	56,9	115,9	88,5	264,4	174,5	93,3	930,6
1991	288,0	56,8	56,8	113,6	89,5	351,2	204,3	93,0	1 139,6
1992	335,2	51,1	51,1	102,2	89,7	356,1	217,4	92,7	1 193,3
1993	345,0	48,3	28,9	77,2	90,2	356,6	218,1	84,9	1 172,0
1994	347,4	42,2	29,9	72,1	90,8	361,5	221,8	91,0	1 184,6
1995	341,1	41,5	38,4	79,9	90,0	363,7	220,5	92,9	1 188,1
1996	339,7	44,4	49,0	93,4	89,5	362,1	220,0	92,7	1 197,4
1997	338,0	47,6	45,7	93,3	90,0	353,4	221,0	93,4	1 189,1
1998	344,7	48,9	53,6	102,5	91,1	354,5	221,0	94,2	1 208,0
1999	361,2	49,7	52,7	102,4	91,3	367,4	233,9	93,4	1 249,6
2000	369,2	50,3	56,6	106,9	91,7	370,9	240,1	92,6	1 271,4
2001	334,8	44,5	47,6	92,1	69,7	325,1	230,4	79,9	1 132,0
2002	416,1	49,5	52,5	102,0	88,1	370,5	248,8	92,9	1 318,4
2003	435,9	50,2	56,3	106,5	94,9	334,9	313,8	94,6	1 380,6
2004	440,5	51,0	57,8	108,8	90,3	377,2	345,3	95,3	1 457,4

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

Nota:

(1) a unidade de redução do consórcio Alumar tem como principais acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

"O Brasil indubitavelmente enfrentou algumas dificuldades na crise mundial de matérias primas que marcou o período 1972-1973."



ANUÁRIO
ESTATÍSTICO
DE 1973

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

Notas:

• A evolução da taxa de crescimento corresponde a um período com nove variações anuais. O item "ajustes" abrange os seguintes componentes: variação de estoques nas unidades de transformação e nas usinas produtoras, perdas, metal destinado a barramentos e superávit / déficit do período anterior.

(1) Inclusive sucata importada.

SUPRIMENTO, CONSUMO DOMÉSTICO E PER CAPITA

Unidade: 1000 t

Descrição	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974
Produção primária	29,6	32,9	38,1	41,4	42,9	56,1	80,7	97,6	111,7	113,6
+ Sucata recuperada (1)	3,0	4,1	3,7	4,4	6,5	8,0	10,5	13,0	18,5	22,4
+ Importações										
Metal primário e ligas	21,8	39,6	28,0	33,6	44,8	27,4	23,1	44,0	49,8	104,8
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	1,3	2,3	1,4	3,1	9,4	13,1	13,4	9,3	18,3	20,8
= Total do suprimento	55,7	78,9	71,2	82,5	103,6	104,6	127,7	163,9	198,3	261,6
- Exportações										
Metal primário e ligas	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	-	-
Sucata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	-	-	-	-	-	-	1,0	1,1	1,1	1,8
- Ajustes	6,3	9,5	1,6	(2,8)	6,2	0,0	(0,8)	2,5	9,4	31,1
= Consumo doméstico	49,4	69,4	69,6	85,3	97,4	104,6	127,4	160,1	187,8	228,7
Taxa anual de crescimento	40,5%	0,3%	22,6%	14,2%	7,4%	21,8%	25,7%	17,3%	21,8%	
Taxa média do período	18,6%									
+ População (milhões) - IBGE	80,3	83,2	85,7	88,2	90,8	93,4	95,7	98,1	100,5	103,0
= Consumo per capita (kg/hab.)	0,6	0,8	0,8	1,0	1,1	1,1	1,3	1,6	1,9	2,2
Para efeito de balanço devem ser consideradas no total do suprimento, as exportações de metal não averbadas no período, como segue:										
Exportações não averbadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Descrição	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
Produção primária	121,3	139,2	167,1	180,8	238,1	260,6	256,4	299,0	400,7	455,0
+ Sucata recuperada (1)	25,9	32,9	39,8	53,1	58,4	49,6	41,8	42,9	45,0	47,2
+ Importações										
Metal primário e ligas	78,8	78,1	82,8	60,4	51,8	46,7	28,3	10,8	3,0	4,6
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	15,6	15,4	29,3	14,7	27,3	22,3	8,7	4,0	2,8	5,0
= Total do suprimento	241,6	265,6	319,0	309,0	375,6	379,2	335,2	356,7	451,5	511,8
- Exportações										
Metal primário e ligas	-	-	-	0,0	-	-	2,2	6,7	116,3	147,9
Sucata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	1,8	1,8	2,8	3,9	8,6	9,5	15,1	11,6	53,3	57,5
- Ajustes	(16,7)	0,0	17,6	0,7	24,2	12,9	24,3	21,4	(7,9)	20,0
= Consumo doméstico	256,5	263,8	298,6	304,4	342,8	356,8	293,6	317,0	289,8	286,4
Taxa anual de crescimento	9,8%	2,9%	13,2%	1,9%	12,6%	4,1%	17,7%	7,9%	(8,6%)	(1,2%)
Taxa média do período	1,2%									
+ População (milhões) - IBGE	105,5	108,1	110,8	113,5	116,3	119,1	124,0	126,8	129,8	132,7
= Consumo per capita (kg/hab.)	2,4	2,4	2,7	2,7	2,9	3,0	2,4	2,5	2,2	2,2
Para efeito de balanço devem ser consideradas no total do suprimento, as exportações de metal não averbadas no período, como segue:										
Exportações não averbadas	-	-	-	-	7,0	2,2	21,8	24,7	3,2	-

"O ano de 1974 caracterizou-se pela consolidação das diretrizes que irão propiciar ao Brasil, na próxima década, a auto-suficiência no suprimento, bem como torná-lo exportador de alumínio."



(Cont.) SUPRIMENTO, CONSUMO DOMÉSTICO E PER CAPITA

Unidade: 1000 t

Descrição	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Produção primária	549,4	757,3	843,5	873,5	887,9	930,6	1 139,6	1 193,3	1 172,0	1 184,6
+ Sucata recuperada (1)	52,7	60,6	65,9	66,8	66,6	65,0	66,4	67,1	76,8	91,0
+ Importações										
Metal primário e ligas	2,6	1,4	2,3	0,1	2,5	2,6	2,2	1,3	6,5	7,3
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	3,8	2,2	6,3	7,3	9,3	13,5	17,5	18,5	26,0	47,5
= Total do suprimento	608,5	821,5	918,0	947,7	966,3	1 011,7	1 225,7	1 280,2	1 281,3	1 330,4
- Exportações										
Metal primário e ligas	179,1	323,7	430,9	514,9	470,3	592,0	751,6	819,9	803,6	777,8
Sucata	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	36,0	33,4	26,0	41,6	54,6	47,4	41,1	53,6	73,5	98,3
- Ajustes	37,6	35,9	50,1	8,6	48,7	55,0	95,0	80,3	15,0	(12,1)
= Consumo doméstico	355,8	428,5	411,0	382,6	392,7	317,3	338,0	326,4	389,2	466,4
Taxa anual de crescimento	24,2%	20,4%	(4,1%)	(6,9%)	2,6%	(19,2%)	6,5%	(3,4%)	19,2%	19,8%
Taxa média do período	3,1%									
÷ População (milhões) - IBGE	135,6	138,5	141,5	144,4	147,4	144,7	146,4	148,7	154,5	156,8
= Consumo per capita (kg/hab.)	2,6	3,1	2,9	2,6	2,7	2,2	2,3	2,2	2,5	3,0
Para efeito de balanço devem ser consideradas no total do suprimento, as exportações de metal não averbadas no período, como segue:										
Exportações não averbadas	-	2,5	49,0	10,0	10,0	37,5	-	76,6	55,8	22,9

Descrição	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Produção primária	1 188,1	1 197,4	1 189,1	1 208,0	1 249,6	1 271,4	1 132,0	1 318,4	1 380,6	1 457,4
+ Sucata recuperada (1)	116,7	145,6	163,3	180,1	186,4	229,2	257,2	253,5	248,0	270,0
+ Importações										
Metal primário e ligas	15,6	8,6	5,7	5,8	2,1	2,3	8,7	8,9	6,8	12,0
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	78,3	75,2	128,4	150,4	129,0	98,4	109,5	89,8	76,2	66,7
= Total do suprimento	1 398,7	1 426,8	1 486,5	1 544,3	1 567,1	1 601,3	1 507,4	1 670,6	1 711,6	1 806,1
- Exportações										
Metal primário e ligas	703,0	709,0	716,2	692,4	788,6	760,0	587,9	749,4	798,8	818,4
Sucata	1,1	1,0	4,8	11,7	13,4	3,0	0,4	1,0	0,1	0,7
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	94,4	95,9	83,5	73,7	107,6	147,7	141,0	131,4	191,7	219,6
- Ajustes	97,1	73,7	36,3	62,4	(0,6)	24,3	42,0	73,3	55,0	45,6
= Consumo doméstico	503,1	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0	741,2
Taxa anual de crescimento	7,9%	8,8%	18,0%	9,0%	(6,5%)	1,2%	10,5%	(2,8%)	(6,9%)	11,3%
Taxa média do período	4,4%									
÷ População (milhões) - IBGE	159,0	161,2	163,5	165,7	167,9	170,1	172,4	174,6	176,9	179,1
= Consumo per capita (kg/hab.)	3,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,9	4,3	4,1	3,8	4,1
Para efeito de balanço devem ser consideradas no total do suprimento, as exportações de metal não averbadas no período, como segue:										
Exportações não averbadas	55,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

“Concretizaram-se expansões na área de transformação, adequando o setor às crescentes necessidades do mercado.”



IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO

Unidade: milhões US\$ FOB

Ano	Exportação			Importação			Saldo		
	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação
1971	2 904	2	0,1%	3 247	25	0,8%	(343)	(23)	6,7%
1972	3 991	2	0,1%	4 232	34	0,8%	(241)	(32)	13,3%
1973	6 199	2	0,0%	6 192	51	0,8%	7	(49)	-
1974	7 951	5	0,1%	12 641	132	1,0%	(4 690)	(127)	2,7%
1975	8 670	6	0,1%	12 210	104	0,9%	(3 540)	(98)	2,8%
1976	10 128	5	0,0%	12 383	102	0,8%	(2 255)	(97)	4,3%
1977	12 120	8	0,1%	12 023	143	1,2%	97	(135)	-
1978	12 659	12	0,1%	13 683	126	0,9%	(1 024)	(114)	11,1%
1979	15 244	35	0,2%	18 084	177	1,0%	(2 840)	(142)	5,0%
1980	20 132	105	0,5%	22 955	177	0,8%	(2 823)	(72)	2,6%
1981	23 293	182	0,8%	22 091	97	0,4%	1 202	85	7,1%
1982	20 175	141	0,7%	19 395	53	0,3%	780	88	11,3%
1983	21 899	409	1,9%	15 429	88	0,6%	6 470	321	5,0%
1984	27 005	493	1,8%	13 916	64	0,5%	13 089	429	3,3%
1985	25 639	421	1,6%	13 153	44	0,3%	12 486	377	3,0%
1986	22 349	598	2,7%	14 044	56	0,4%	8 305	542	6,5%
1987	26 224	840	3,2%	15 051	97	0,6%	11 173	743	6,6%
1988	33 789	1 512	4,5%	14 605	120	0,8%	19 184	1 392	7,3%
1989	34 383	1 372	4,0%	18 263	150	0,8%	16 120	1 222	7,6%
1990	31 414	1 332	4,2%	20 661	200	1,0%	10 753	1 132	10,5%
1991	31 620	1 392	4,4%	21 041	219	1,0%	10 579	1 173	11,1%
1992	35 793	1 383	3,9%	20 554	205	1,0%	15 239	1 178	7,7%
1993	38 555	1 383	3,6%	25 256	241	1,0%	13 299	1 142	8,6%
1994	43 545	1 503	3,5%	33 079	305	0,9%	10 466	1 198	11,4%
1995	46 506	1 799	3,9%	49 972	490	1,0%	(3 466)	1 309	(37,8%)
1996	47 747	1 664	3,5%	53 346	371	0,7%	(5 599)	1 293	(23,1%)
1997	52 994	1 749	3,3%	59 747	480	0,8%	(6 753)	1 269	(18,8%)
1998	51 140	1 563	3,1%	57 764	548	0,9%	(6 624)	1 015	(15,3%)
1999	48 011	1 702	3,5%	49 295	467	0,9%	(1 284)	1 235	(96,2%)
2000	55 086	1 982	3,6%	55 839	389	0,7%	(753)	1 593	-
2001	58 223	1 621	2,8%	55 572	461	0,8%	2 651	1 160	43,8%
2002	60 362	1 687	2,8%	47 237	374	0,8%	13 125	1 313	10,0%
2003	73 084	2 124	2,9%	48 291	356	0,7%	24 793	1 768	7,1%
2004	96 475	2 688	2,8%	62 782	422	0,7%	33 693	2 266	6,7%

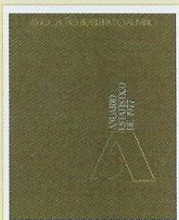
Nota:

(1) Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, a partir de 1982, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC e seus antecessores.

"Ainda em 1977, foi dado início às obras de construção da hidroelétrica de Tucuruí, a qual reveste-se de suma importância para a consecução dos projetos que visam a produção de alumínio na região amazônica."



BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO POR BLOCOS ECONÔMICOS

Unidade: milhões US\$ FOB

2000					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	652	32,9%	183	47,0%	469
MERCOSUL	206	10,4%	19	4,9%	187
Argentina	181		18		163
Paraguai	12		0		12
Uruguai	13		1		12
NAFTA	377	19,0%	158	40,6%	219
Canadá	50		4		46
Estados Unidos (*)	307		154		153
México	20		0		20
Outros ALCA	69	3,5%	6	1,5%	63
UNIÃO EUROPÉIA	645	32,5%	162	41,6%	483
OUTROS	685	34,6%	44	11,4%	641
Total Brasil	1 982	100,0%	389	100,0%	1 593

2001					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	567	35,0%	230	49,9%	337
MERCOSUL	192	11,8%	23	5,0%	169
Argentina	168		20		148
Paraguai	12		2		10
Uruguai	12		1		11
NAFTA	291	18,0%	188	40,8%	103
Canadá	38		4		34
Estados Unidos (*)	234		183		51
México	19		1		18
Outros ALCA	84	5,2%	19	4,1%	65
União Européia	586	36,1%	184	39,9%	402
Outros	469	28,9%	47	10,2%	422
Total Brasil	1 621	100,0%	461	100,0%	1 160

2002					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	521	30,9%	184	49,2%	337
MERCOSUL	120	7,1%	29	7,8%	91
Argentina	106		26		80
Paraguai	10		2		8
Uruguai	4		1		3
NAFTA	310	18,4%	132	35,3%	178
Canadá	54		4		50
Estados Unidos (*)	230		127		103
México	26		1		25
Outros ALCA	91	5,4%	23	6,1%	68
União Européia	683	40,5%	148	39,6%	535
Outros	483	28,6%	42	11,2%	441
Total Brasil	1 687	100,0%	374	100,0%	1 313

(continua)

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO

Notas:

(*) Inclui Porto Rico.
 • Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, a partir de 1982, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

"As exportações atingiram 3,9 mil toneladas, 39% acima do realizado em 1977; desse total, Chapas representaram 800 toneladas e Cabos 900."

1978	
Exportações	1.313
Importações	374
Saldo	939

(Cont.) BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO POR BLOCOS ECONÔMICOS

Unidade: milhões US\$ FOB

2003					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	689	32,4%	150	42,1%	539
MERCOSUL	135	6,4%	26	7,3%	109
Argentina	117		22		95
Paraguai	10		2		8
Uruguai	8		2		6
NAFTA	451	21,2%	100	28,1%	351
Canadá	90		3		87
Estados Unidos (*)	338		96		242
México	23		1		22
Outros ALCA	103	4,8%	24	6,7%	79
União Européia	673	31,7%	158	44,4%	515
Outros	762	35,9%	48	13,5%	714
Total Brasil	2 124	100,0%	356	100,0%	1 768

2004					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	1 221	45,4%	179	42,4%	1 042
MERCOSUL	201	7,5%	27	6,4%	174
Argentina	177		21		156
Paraguai	10		2		8
Uruguai	14		4		10
NAFTA	872	32,4%	134	31,8%	738
Canadá	125		6		119
Estados Unidos (*)	717		127		590
México	30		1		29
Outros ALCA	148	5,5%	18	4,3%	130
União Européia	651	24,2%	185	43,8%	466
Outros	816	30,4%	58	13,8%	758
Total Brasil	2 688	100,0%	422	100,0%	2 266

Notas:

(*) Inclui Porto Rico.
 • Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, a partir de 1982, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

"O recente convênio firmado entre o Conselho de Não Ferrosos e de Siderurgia - CONSIDER e a ABAL, é um importante marco na coexistência empresa x governo."



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALUMÍNIO E SEUS PRODUTOS (Peso Alumínio)

Unidade: t

Ano	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas (1)	Folhas (2)	Extrudados (3)	Cabos	Pó (4)	Utensílios Domésticos	Outros (4) (5)	Total
1970	27 433,0	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	40 545,0
1971	23 060,0	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	36 509,0
1972	44 028,0	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	53 279,0
1973	41 319,4	8 519,7	4 987,1	3 979,8	1 312,6	3 220,6	3 302,2	5 502,6	8,1	949,6	73 101,7
1974	81 388,4	23 399,7	5 592,7	7 468,2	3 250,5	3 676,5	2 312,7	3 280,9	11,8	775,2	131 156,6
1975	64 797,8	14 006,0	2 382,4	4 191,8	1 801,7	2 223,0	2 074,4	4 803,2	41,0	440,0	96 761,3
1976	58 783,0	19 317,7	4 033,3	6 197,5	1 121,5	1 952,7	230,4	5 493,9	10,0	413,0	97 553,0
1977	63 955,0	18 801,0	8 422,3	6 705,3	907,6	2 422,1	14 600,3	4 376,1	11,4	281,3	120 482,4
1978	53 178,0	7 256,9	22 231,6	5 016,2	749,1	493,4	2 901,6	5 244,2	13,3	319,1	97 403,4
1979	45 007,6	6 808,5	22 764,4	8 905,9	799,9	4 605,1	5 032,6	7 771,1	6,0	172,1	101 873,2
1980	38 796,8	7 905,3	11 145,3	5 833,0	1 132,6	2 737,9	1 541,5	10 739,4	10,6	259,8	80 102,2
1981	18 034,0	10 206,7	5 341,2	3 085,4	1 019,4	2 427,0	274,8	1 586,2	8,1	296,5	42 279,3
1982	5 519,8	5 246,5	3 749,8	632,2	275,0	932,3	731,0	983,5	3,2	389,0	18 462,3
1983	849,4	2 108,8	4 127,5	794,5	131,8	504,9	1 040,3	34,6	4,2	300,5	9 896,5
1984	1 248,4	3 335,4	210,1	1 697,4	176,8	804,5	38,6	37,3	2,7	2 205,2	9 756,4
1985	200,2	2 417,8	683,6	1 341,7	245,8	514,4	1 267,0	85,8	3,3	295,8	7 055,4
1986	105,8	1 307,6	3 118,6	632,0	225,2	420,1	693,9	108,7	4,3	85,4	6 701,6
1987	118,1	2 191,5	4 930,7	2 791,6	687,8	1 029,3	1 462,6	180,7	3,9	84,7	13 480,9
1988	32,5	67,4	759,3	2 455,0	468,4	725,5	3 489,6	91,1	6,7	136,9	8 232,4
1989	1 286,9	1 238,8	2 621,1	4 454,4	1 794,5	838,6	1 736,9	3,0	14,6	383,8	14 372,6
1990	353,9	2 221,9	4 956,0	7 186,4	2 655,1	1 923,0	401,2	603,0	16,9	749,0	21 066,4
1991	1 028,5	1 163,1	4 440,5	8 459,1	3 742,1	2 894,9	703,2	507,2	65,3	1 111,4	24 115,3
1992	180,5	1 133,8	1 153,9	8 925,4	4 876,0	2 080,4	691,7	527,8	98,6	1 210,8	20 878,9
1993	3 859,7	2 633,4	770,4	14 355,9	5 310,9	2 060,2	840,4	103,8	178,4	3 185,6	33 298,7
1994	1 984,7	5 306,3	975,3	24 408,7	8 809,5	3 456,9	37,5	15,7	380,2	10 455,2	55 830,0
1995	10 259,1	5 291,3	2 431,1	46 552,8	7 192,0	6 167,7	295,8	6,9	1 864,3	16 187,6	96 248,6
1996	4 983,3	3 610,2	2 629,9	41 194,9	6 879,0	5 054,6	402,0	13,5	1 587,3	20 005,8	86 360,5
1997	3 164,3	2 543,7	1 328,0	99 139,9	8 566,0	7 432,9	1 189,5	209,3	2 031,2	9 761,8	135 366,6
1998	3 399,7	2 421,3	4 125,5	114 684,9	13 073,0	7 678,3	5 671,6	69,6	2 196,7	7 035,1	160 355,7
1999	1 056,3	1 051,4	4 400,2	101 896,8	12 734,0	5 971,6	3 219,7	8,5	1 188,4	4 026,5	135 553,4
2000	1 620,6	707,9	4 229,8	68 524,4	14 274,0	7 204,2	1 657,8	17,9	726,9	5 942,3	104 905,8
2001	7 743,6	988,0	12 181,5	78 170,9	15 263,0	7 209,8	2 366,4	76,6	521,8	5 908,4	130 430,0
2002	7 904,4	978,7	13 517,7	58 906,3	11 014,0	6 374,1	8 656,5	115,7	291,4	4 436,5	112 195,3
2003	5 641,1	1 115,2	8 035,5	45 267,3	12 076,0	5 501,4	9 237,1	94,2	220,4	3 777,5	90 965,7
2004	3 947,9	8 070,2	19 415,2	42 444,4	10 380,0	5 679,0	675,7	85,1	478,0	6 915,0	98 090,5

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Notas:

(1) Em 1998 foi excluído o volume de "Folhas" classificado indevidamente na posição NCM/SH 7606.

(2) Para efeito de mercado, a partir do ano de 1995 o volume de folhas passou a ser divulgado em peso alumínio. No ano de 1998 foi adicionado volume classificado indevidamente na posição NCM/SH 7606.

(3) Itens NCM/SH 7604, 7605, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos). A partir de 2004, deixou de ser considerada a posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio).

(4) A partir de 1990, houve a mudança de denominação de "Pó e Pasta" para "Pó". Como consequência, o volume relativo ao item NCM/SH 7603.20.00 passou a ser considerado em "Outros".

(5) Volumes relativos a setores não específicos. A partir de 2004, incluída posição NCM/SH 7605. Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC e seus antecessores.

MERCADO DE TRANSFORMADOS

CONSUMO DOMÉSTICO

Unidade: 1000 t

Ano	Chapas e Lâminas			Total	Folhas	Extrudados (2)	Fios e Cabos	Fundidos e Forjados	Pó (3)	Usos Destrutivos	Outros (3) (4)	Total
	Laminação Pura	Laminação Artefatos(1)	Laminação Impactados									
1965	nd	nd	nd	16,4	3,2	5,7	15,4	0,3	7,0	1,4	-	49,4
1966	nd	nd	nd	21,6	4,3	8,7	23,0	0,5	9,5	1,8	-	69,4
1967	nd	nd	nd	22,7	4,9	9,0	22,5	0,9	8,1	1,5	-	69,6
1968	nd	nd	nd	27,5	5,4	11,7	26,7	1,4	10,5	2,1	-	85,3
1969	nd	nd	nd	29,9	5,9	14,4	30,6	2,1	12,0	2,5	-	97,4
1970	nd	nd	nd	30,9	6,6	15,5	33,0	3,2	12,8	2,6	-	104,6
1971	nd	nd	nd	37,0	7,5	20,7	40,0	2,0	17,2	3,0	-	127,4
1972	nd	nd	nd	50,5	7,9	28,0	44,6	2,6	23,0	3,5	-	160,1
1973	nd	nd	nd	63,5	10,0	35,8	41,7	5,8	27,0	4,0	-	187,8
1974	nd	nd	nd	73,8	12,4	50,2	41,1	7,1	39,3	4,8	-	228,7
1975	nd	nd	nd	79,0	12,9	57,2	53,1	6,5	38,8	5,4	3,6	256,5
1976	nd	nd	nd	86,1	13,4	64,3	47,5	39,8	6,4	6,1	0,2	263,8
1977	nd	nd	nd	92,5	17,4	69,8	65,0	40,7	5,4	7,0	0,8	298,6
1978	nd	nd	nd	90,5	16,3	70,2	66,2	45,4	6,6	8,3	0,9	304,4
1979	nd	nd	nd	99,6	18,1	80,9	68,0	52,3	12,0	10,9	1,0	342,8
1980	75,2	22,7	6,0	103,9	19,9	86,1	65,2	56,2	12,8	11,9	0,8	356,8
1981	57,2	19,6	5,8	82,6	19,2	78,5	46,0	43,8	11,7	11,0	0,8	293,6
1982	67,8	22,9	6,4	97,1	21,2	80,2	50,0	44,5	11,9	11,3	0,8	317,0
1983	57,9	23,1	6,2	87,2	20,1	73,7	38,0	48,8	8,7	12,5	0,8	289,8
1984	50,6	20,1	6,5	77,2	21,4	66,7	35,5	53,8	12,1	17,2	2,5	286,4
1985	59,1	22,7	7,1	88,9	22,9	78,7	65,4	65,9	13,3	20,1	0,6	355,8
1986	69,1	28,9	7,4	105,4	28,6	100,5	74,3	79,4	15,6	23,5	1,2	428,5
1987	70,1	26,0	7,1	103,2	30,5	99,2	71,6	72,2	9,9	23,2	1,2	411,0
1988	58,0	19,4	6,3	83,7	26,2	89,9	63,9	77,6	14,4	25,7	1,2	382,6
1989	73,4	21,9	6,5	101,8	33,5	109,4	31,0	78,0	12,2	25,1	1,7	392,7
1990	63,2	21,7	6,6	91,5	28,1	75,5	21,3	70,0	10,8	18,7	1,4	317,3
1991	72,8	24,9	6,2	103,9	31,1	78,6	20,8	65,6	12,0	24,0	2,0	338,0
1992	66,4	16,3	5,5	88,2	26,9	84,0	24,4	64,6	11,4	25,2	1,7	326,4
1993	85,7	23,8	5,8	115,3	31,5	98,4	21,3	80,9	10,9	26,5	4,4	389,2
1994	103,6	26,9	5,9	136,4	38,9	116,9	31,1	91,2	11,9	27,0	13,0	466,4
1995	134,2	31,8	6,3	172,3	41,9	123,0	22,5	84,4	13,4	28,0	17,6	503,1
1996	150,2	34,2	6,8	191,2	45,8	127,7	32,1	88,9	12,6	28,2	20,7	547,2
1997	219,0	30,4	6,5	255,9	46,0	138,1	54,8	91,4	15,1	31,2	13,2	645,7
1998	240,7	30,8	6,1	277,6	53,7	141,6	90,3	82,6	17,3	30,7	10,3	704,1
1999	244,5	23,1	3,9	271,5	54,9	137,6	58,7	81,4	16,4	30,0	7,6	658,1
2000	245,2	24,1	4,6	273,9	59,1	138,1	44,8	91,7	16,1	33,1	9,5	666,3
2001	282,5	22,6	4,8	309,9	58,7	137,5	73,0	94,0	22,1	31,9	9,0	736,1
2002	253,7	21,8	5,1	280,6	57,2	125,9	91,9	99,4	16,0	35,3	9,2	715,5
2003	240,8	20,1	5,1	266,0	60,6	119,3	51,2	107,9	15,4	37,2	8,4	666,0
2004	259,3	23,0	5,4	287,7	66,3	129,3	54,4	135,9	16,6	39,2	11,8	741,2

Notas:

• O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.

• A partir de 1975, passou a ser considerado o volume de transformação de sucata de consumidores finais.

(1) A partir de 1999, o volume relativo ao produto "evaporadores", passou a ser inserido no setor de Laminação Pura.

(2) A partir de 2004 a importação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros".

(3) A partir de 1990, houve a mudança de denominação de "Pó e Pasta" para "Pó". Como consequência, o volume de aparas de laminação utilizadas para fabricação de "pasta", passou a ser considerado no setor "Outros".

(4) A partir de 2001 foram desconsideradas as ante-ligas de alumínio.

CONSUMO DOMÉSTICO POR SETOR

Unidade: 1000 t

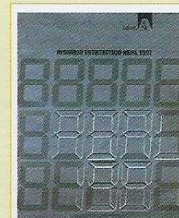
Ano	Construção Civil	Transportes	Indústria de Eletricidade	Bens de Consumo	Embalagens	Máquinas e Equipamentos	Outros	Total
1972	30,1	27,4	47,3	29,0	13,2	3,7	9,4	160,1
Participação	18,8%	17,1%	29,5%	18,1%	8,2%	2,3	5,9%	100,0%
1973	39,8	33,1	45,4	35,1	15,4	4,9	14,1	187,8
Participação	21,2%	17,6%	24,2%	18,7%	8,2%	2,6%	7,5%	100,0%
1974	53,0	45,6	48,9	37,6	18,1	7,8	17,7	228,7
Participação	23,2%	19,9%	21,4%	16,4%	7,9%	3,4%	7,7%	100,0%
1975	59,1	44,5	61,1	39,1	18,1	9,3	25,3	256,5
Participação	23,0%	17,3%	23,8%	15,2%	7,1%	3,6%	9,9%	100,0%
1976	67,0	47,0	56,0	43,1	19,3	9,4	22,0	263,8
Participação	25,4%	17,8%	21,2%	16,3%	7,3%	3,6%	8,3%	100,0%
1977	71,2	48,7	72,8	42,8	24,9	12,1	26,1	298,6
Participação	23,8%	16,3%	24,4%	14,3%	8,3%	4,1%	8,7%	100,0%
1978	71,6	52,1	74,5	43,2	23,2	12,4	27,4	304,4
Participação	23,5%	17,1%	24,5%	14,2%	7,6%	4,1%	9,0%	100,0%
1979	79,3	60,8	78,3	48,4	26,8	13,7	35,5	342,8
Participação	23,1%	17,7%	22,8%	14,1%	7,8%	4,0%	10,4%	100,0%
1980	83,9	67,7	76,3	51,4	28,8	14,4	34,3	356,8
Participação	23,5%	19,0%	21,4%	14,4%	8,1%	4,0%	9,6%	100,0%
1981	67,5	54,1	55,1	46,9	25,3	12,0	32,7	293,6
Participação	23,0%	18,4%	18,8%	16,0%	8,6%	4,1%	11,1%	100,0%
1982	73,7	50,1	59,7	54,8	28,8	16,2	33,7	317,0
Participação	23,2%	15,8%	18,8%	17,3%	9,1%	5,1%	10,6%	100,0%
1983	65,1	51,7	46,5	53,5	26,5	13,1	33,4	289,8
Participação	22,5%	17,8%	16,0%	18,5%	9,1%	4,5%	11,5%	100,0%
1984	58,8	56,4	43,9	44,2	28,4	11,9	42,8	286,4
Participação	20,5%	19,7%	15,3%	15,4%	9,9%	4,2%	14,9%	100,0%
1985	64,7	71,3	78,0	54,7	28,8	14,1	44,2	355,8
Participação	18,2%	20,0%	21,9%	15,4%	8,1%	4,0%	12,4%	100,0%
1986	84,6	88,1	85,8	65,8	33,5	18,3	52,4	428,5
Participação	19,7%	20,6%	20,0%	15,4%	7,8%	4,3%	12,2%	100,0%
1987	81,9	83,8	83,5	60,7	34,3	20,7	46,1	411,0
Participação	19,9%	20,4%	20,3%	14,8%	8,3%	5,0%	11,2%	100,0%
1988	73,2	95,2	73,8	43,5	29,3	17,5	50,1	382,6
Participação	19,1%	24,9%	19,3%	11,4%	7,7%	4,6%	13,1%	100,0%
1989	93,5	100,3	40,5	51,1	37,1	18,8	51,4	392,7
Participação	23,8%	25,5%	10,3%	13,0%	9,4%	4,8%	13,1%	100,0%
1990	62,1	87,0	29,5	41,8	38,8	16,3	41,8	317,3
Participação	19,6%	27,4%	9,3%	13,2%	12,2%	5,1%	13,2%	100,0%

MERCADO DE TRANSFORMADOS

Notas:

- O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.
- A partir de 1975, passou a ser considerado o volume de transformação de sucata de consumidores finais, compondo o segmento "Outros". A partir de 1990, este volume passou a ser distribuído nos respectivos segmentos de consumo, conforme informações das empresas.

"A política de equilíbrio do balanço de pagamentos e combate à inflação, resultou em uma inflação de 95,2%, uma taxa negativa de 3,5% do PIB, superávit na balança comercial de US\$ 1,2 bilhão e problemas sociais decorrentes do desemprego em massa."



(continua)

(Cont.) CONSUMO DOMÉSTICO POR SETOR

Unidade: 1000 t

Ano	Construção Civil	Transportes	Indústria de Eletricidade	Bens de Consumo	Embalagens	Máquinas e Equipamentos	Outros	Total
1991	65,8	92,7	28,8	45,4	44,8	13,8	46,7	338,0
Participação	19,5%	27,4%	8,5%	13,4%	13,3%	4,1%	13,8%	100,0%
1992	66,3	85,0	36,6	31,8	46,3	18,6	41,8	326,4
Participação	20,3%	26,0%	11,2%	9,7%	14,2%	5,7%	12,8%	100,0%
1993	80,7	99,8	36,7	45,8	60,3	21,5	44,4	389,2
Participação	20,7%	25,6%	9,4%	11,8%	15,5%	5,5%	11,4%	100,0%
1994	87,9	114,6	48,3	59,0	76,1	24,0	56,5	466,4
Participação	18,8%	24,6%	10,4%	12,7%	16,3%	5,1%	12,1%	100,0%
1995	88,5	118,9	38,1	69,5	105,0	23,8	59,3	503,1
Participação	17,6%	23,6%	7,6%	13,8%	20,9%	4,7%	11,8%	100,0%
1996	94,0	117,5	51,8	66,6	135,0	21,9	60,4	547,2
Participação	17,2%	21,5%	9,5%	12,2%	24,7%	4,0%	11,0%	100,0%
1997	109,9	129,9	76,2	57,5	178,5	24,3	69,4	645,7
Participação	17,0%	20,1%	11,8%	8,9%	27,6%	3,8%	10,7%	100,0%
1998	119,4	124,9	110,8	55,9	189,8	28,8	74,5	704,1
Participação	17,0%	17,7%	15,7%	7,9%	27,0%	4,1%	10,6%	100,0%
1999	117,5	116,3	78,8	57,9	186,5	30,0	71,1	658,1
Participação	17,9%	17,7%	12,0%	8,8%	28,3%	4,6%	10,8%	100,0%
2000	112,5	135,4	66,0	60,6	194,2	24,2	73,4	666,3
Participação	16,9%	20,3%	9,9%	9,1	29,1%	3,6%	11,0%	100,0%
2001	112,7	135,1	91,0	60,1	237,5	25,6	74,1	736,1
Participação	15,3%	18,4%	12,4%	8,2%	32,3%	3,5%	10,1%	100,0%
2002	98,7	143,7	106,5	59,8	212,0	26,0	68,8	715,5
Participação	13,8%	20,1%	14,9%	8,4%	29,6%	3,6%	9,6%	100,0%
2003	87,8	148,6	65,9	57,6	207,6	27,1	71,4	666,0
Participação	13,2%	22,3%	9,9%	8,6%	31,2%	4,1%	10,7%	100,0%
2004	94,7	187,5	68,1	69,2	213,5	31,1	77,1	741,2
Participação	12,8%	25,3%	9,2%	9,3%	28,8%	4,2%	10,4%	100,0%

Notas:

- O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.
- A partir de 1975, passou a ser considerado o volume de transformação de sucata de consumidores finais, compondo o segmento "Outros". A partir de 1990, este volume passou a ser distribuído nos respectivos segmentos de consumo, conforme informações das empresas.

"A auto-suficiência que o setor alumínio consolidou no último período se torna, então, a expectativa otimista que amplia os caminhos para o desenvolvimento interno do setor, bem como para o mercado internacional."



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO (*)

Unidade: 1000 t

Ano	Albras		Alcan		Alcoa			Aluvalle (1)		BHP Billiton (2)		CBA	Valesul (2)	
	Belém (PA)	Ouro Preto (MG)	Aratu (BA)	Total	Poços de Caldas (MG)	São Luís (MA)	Total	Santa Cruz (RJ)	São Luís (MA)	Santa Cruz (RJ)	Total	Alumínio (SP)	Santa Cruz (RJ)	Total
1974	-	32	16	48	30	-	30	-	-	-	-	40	-	118
1975	-	32	28	60	30	-	30	-	-	-	-	40	-	130
1976	-	32	28	60	60	-	60	-	-	-	-	45	-	165
1977	-	32	28	60	60	-	60	-	-	-	-	61	-	181
1978	-	50	28	78	60	-	60	-	-	-	-	67	-	205
1979	-	60	28	88	90	-	90	-	-	-	-	83	-	261
1980	-	60	28	88	90	-	90	-	-	-	-	83	-	261
1981	-	60	28	88	90	-	90	-	-	-	-	83	-	261
1982	-	60	28	88	90	-	90	-	-	-	-	113	86	377
1983	-	60	58	118	90	-	90	-	-	-	-	130	86	424
1984	-	60	58	118	90	60	150	-	40	-	40	130	86	524
1985	80	60	58	118	90	66	156	-	44	-	44	170	86	654
1986	160	60	58	118	90	174	264	-	71	-	71	170	86	869
1987	160	60	58	118	90	174	264	47	71	39	110	170	-	869
1988	160	60	58	118	90	174	264	47	71	39	110	170	-	869
1989	160	60	58	118	90	174	264	47	71	39	110	170	-	869
1990	300	60	58	118	90	178	268	51	154	42	196	196	-	1 129
1991	334	55	58	113	90	186	276	51	165	42	207	215	-	1 196
1992	345	51	58	109	90	188	278	51	168	42	210	217	-	1 210
1993	345	51	58	109	90	189	279	51	168	42	210	218	-	1 212
1994	347	51	58	109	91	193	284	51	169	42	211	222	-	1 224
1995	345	51	58	109	91	193	284	51	169	42	211	222	-	1 222
1996	345	51	58	109	91	193	284	51	169	42	211	222	-	1 222
1997	345	51	58	109	91	193	284	51	169	42	211	222	-	1 222
1998	345	51	58	109	91	193	284	51	169	42	211	227	-	1 227
1999	361	51	58	109	91	198	289	51	170	43	213	237	-	1 260
2000	369	51	58	109	92	199	291	51	171	42	213	240	-	1 273
2001	406	51	58	109	92	199	291	51	171	42	213	240	-	1 310
2002	430	51	58	109	94	202	296	51	172	42	214	280	-	1 380
2003	436	51	58	109	94	202	296	52	174	42	216	314	-	1 423
2004	445	51	58	109	94	202	296	-	174	-	174	345	98	1 467

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA
Notas:

(*) Capacidade definida em 31 de dezembro de cada ano. A partir de 1990, os dados refletem a capacidade efetiva de produção.

(1) A partir de 31/12/2003, a holding Aluvalle foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

(2) A partir de 2004, a capacidade de produção da usina Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente; desde 1987, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A.

Fonte:

Produtores Primários.

"Em 1983, o setor passou de importador para franco exportador."



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE PRODUTOS TRANSFORMADOS DE ALUMÍNIO

Unidade: 1000 t

Ano	Chapas	Folhas	Cabos e Vergalhões	Extrudados	
				Capacidade	Número de Prensas
1970	47,5	8,2	44,2	24,5	nd
1971	47,5	8,2	44,2	24,5	nd
1972	60,0	10,0	50,0	32,0	nd
1973	62,0	11,0	52,0	43,0	nd
1974	70,0	13,3	54,0	43,0	15
1975	78,0	15,0	66,0	58,0	21
1976	90,0	21,0	67,0	86,0	27
1977	133,0	24,0	67,0	86,0	27
1978	133,0	24,0	87,0	90,0	29
1979	140,0	24,0	96,0	93,0	31
1980	146,0	27,0	96,0	104,4	33
1981	149,0	32,5	98,0	108,7	33
1982	156,0	32,5	117,0	113,0	33
1983	156,0	34,5	123,0	115,0	33
1984	153,0	35,5	123,0	111,5	32
1985	153,0	36,5	124,0	113,5	33
1986	194,0	40,0	123,0	124,0	42
1987	200,0	40,0	132,0	131,0	42
1988	190,5	40,0	133,0	139,5	50
1989	191,5	40,0	133,0	165,6	64
1990	240,8	39,0	122,0	165,6	64
1991	260,5	40,6	122,0	143,6	64
1992	263,5	52,6	122,0	141,5	75
1993	263,5	55,5	159,0	159,5	79
1994	247,5	55,5	159,0	173,5	79
1995	267,5	64,5	159,0	199,5	81
1996	314,5	67,0	157,0	214,0	85
1997	315,0	73,0	156,0	217,0	87
1998	330,0	75,0	169,0	203,0	76
1999	494,0	78,0	177,0	214,0	78
2000	494,0	80,0	177,0	196,5	81
2001	494,0	89,0	189,0	196,5	78
2002	494,0	91,0	189,0	218,5	79
2003	494,0	95,0	194,0	229,0	81
2004	494,0	96,0	194,0	219,0	78

Notas:

• Capacidade de produção instalada de produtos transformados, definida em 31 de dezembro de cada ano, considerando 3 turnos de operação.

Chapas: capacidade de laminação a frio de produtos com espessura superior a 0,20 mm, baseada na disponibilidade de entrada de rolos de lâminas e no composto de produtos – *product mix* – de cada empresa.

Folhas: capacidade de produção instalada de laminados com espessura inferior ou igual a 0,20mm, considerando o processamento do composto de produtos – *product mix* – de cada empresa.

Cabos e Vergalhões: capacidade de produção instalada de vergalhão (sistema Properzi ou Spidem).

Extrudados: capacidade de produção instalada de extrudados, considerando a potência da máquina e o composto de produtos – *product mix* – de cada empresa. São consideradas as empresas representativas do setor e as prensas em operação.

Fonte:

Empresas do setor.

PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO E DE ALUMINA

Ano	Alumínio Primário							Alumina			
	Alumina (1000 t)	Coque (1000 t)	Criolita (1000 t)	Energia Elétrica (GWh)	Fluoreto (1000 t)	Óleo Combustível (1000 t)	Piche (1000 t)	Bauxita (1000 t)	Energia Elétrica (GWh)	Óleo Combustível (1000 t)	Soda Cáustica (1000 t)
1980	508,0	102,9	4,1	4 476,9	11,5	13,4	44,6	1 247,5	150,7	182,7	53,7
1981	507,6	109,5	1,5	4 498,9	11,8	8,2	46,3	1 233,4	149,2	163,0	46,3
1982	584,8	118,5	6,4	5 147,5	13,8	13,7	47,2	1 254,4	243,7	160,3	51,8
1983	795,3	161,3	14,7	6 665,7	14,0	15,4	63,5	1 488,5	214,8	171,8	65,7
1984	902,7	179,7	22,4	7 410,9	15,0	17,5	73,7	1 688,9	589,2	164,2	93,9
1985	1 082,3	222,9	14,5	8 875,1	16,1	27,2	83,6	2 625,5	1 013,8	157,3	84,8
1986	1 481,1	294,9	14,1	12 309,0	21,3	27,9	110,7	2 868,2	712,2	188,9	104,1
1987	1 651,4	308,8	17,8	13 357,3	22,1	28,4	114,6	3 343,3	662,7	205,3	131,6
1988	1 690,2	325,4	17,3	13 625,0	24,2	39,5	113,7	3 175,6	1 066,0	149,4	126,3
1989	1 738,9	370,2	16,6	13 922,0	25,5	97,6	122,6	3 352,9	1 289,8	173,4	169,5
1990	1 824,8	369,6	22,0	14 770,8	24,8	32,1	121,9	3 808,9	1 310,8	153,6	146,5
1991	2 231,6	439,1	24,6	18 244,8	27,9	24,2	138,4	4 027,9	1 332,8	159,7	163,6
1992	2 353,9	434,1	16,2	18 189,5	25,9	39,9	141,4	4 192,2	1 407,6	173,4	142,3
1993	2 268,5	414,6	13,4	17 699,4	24,0	40,6	134,7	4 441,8	1 455,4	175,0	144,7
1994	2 272,2	489,8	11,8	18 123,0	26,2	41,5	147,6	4 246,7	1 288,2	186,7	156,5
1995	2 328,1	442,0	9,4	18 189,5	30,2	55,5	149,1	5 086,9	1 232,0	213,0	159,2
1996	2 344,1	444,6	9,7	18 297,3	25,4	62,5	133,2	6 425,0	1 267,4	361,0	231,2
1997	2 302,8	433,3	6,7	18 115,6	26,3	67,2	132,4	6 909,9	1 427,1	391,9	279,2
1998	2 368,3	441,5	7,5	18 521,1	25,7	56,0	138,0	7 585,7	1 441,6	441,6	250,4
1999	2 410,7	460,9	11,4	18 505,5	25,2	52,7	140,5	8 036,9	921,3	546,9	277,1
2000	2 469,9	472,7	10,4	18 941,4	26,4	50,8	141,4	7 994,1	676,7	613,2	305,6
2001	2 119,7	421,5	7,7	16 772,2	22,1	47,1	130,8	7 780,2	651,4	577,9	311,7
2002	2 522,0	496,9	9,3	19 474,5	27,4	58,3	152,4	9 112,9	829,7	603,6	342,0
2003	2 648,8	530,5	11,1	20 758,9	27,2	61,0	162,1	11 035,3	1 928,3	671,4	415,0
2004	2 820,4	545,1	8,4	22 076,7	25,7	62,4	166,7	11 861,1	1 998,5	653,8	483,6

CONSUMO DOS PRINCIPAIS INSUMOS

Fontes:

- Empresas Produtoras de Alumínio Primário e Alumina.
- SDI - Secretaria Especial de Desenvolvimento Industrial / MDIC (de 1980 a 1983 e, para energia elétrica no processo de alumina até 1985).

"Foi firmado o Acordo de Política de Abastecimento e Preços de Alumínio para 1984 entre produtores e transformadores, tendo como intervenientes o CONSIDER, a CACEX, o CIP e SEAP, no sentido de otimizar o escoamento do metal excedente."



Notas:

● Não é considerado no balanço a variação de estoques.

● A partir de 1998, os dados de produção atendem ao critério "base úmida", de forma a torná-los comparáveis aos divulgados por várias fontes.

● No ano de 2004, o teor médio de umidade foi da ordem de 11%.

(1) O item "Outros" de produção de bauxita, considera dados de empresas que produzem exclusivamente para usos não metálicos.

Fontes:

● Informações das empresas do setor.
● SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC e seus antecessores.

SUPRIMENTO E CONSUMO DE BAUXITA

Unidade: 1000 t

Descrição	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
Suprimento	1 052,6	1 140,7	1 657,8	4 165,6	4 677,6	4 195,1	5 243,7	6 444,3
Produção	1 040,2	1 130,6	1 642,2	4 152,4	4 662,6	4 186,5	5 238,7	6 433,1
Alcan Alumínio do Brasil Ltda (Ouro Preto-MG)	299,8	293,6	297,3	342,0	318,0	383,0	406,0	415,0
Alcoa Alumínio S.A. (Poços de Caldas-MG)	460,0	422,2	471,7	485,5	419,1	482,0	513,0	563,9
CBA - Cia. Brasileira de Alumínio (Alumínio-SP)	230,0	364,8	402,0	528,3	630,0	547,9	821,4	686,5
MRN - Mineração Rio do Norte S.A. (Belém-PA)	-	-	413,2	2 728,7	3 125,5	2 673,6	3 387,0	4 605,7
Outros (1)	50,4	50,0	58,0	67,9	170,0	100,0	111,3	162,0
Importações	12,4	10,1	15,6	13,2	15,0	8,6	5,0	11,2
Consumo doméstico	1 052,4	1 140,2	1 244,6	1 436,9	1 434,4	1 458,7	1 671,7	1 895,6
Usos metálicos	948,3	1 035,8	1 092,3	1 247,5	1 233,4	1 254,4	1 488,5	1 688,9
Outros usos	104,1	104,4	152,3	189,4	201,0	204,3	183,2	206,7
Exportações	0,1	0,5	413,2	2 499,2	3 164,0	2 849,4	3 359,9	3 598,9

Unidade: 1000 t

Descrição	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Suprimento	5 854,2	6 447,3	6 569,5	7 729,6	8 023,1	10 160,2	10 790,5	9 483,3	9 669,1	8 678,4
Produção	5 846,0	6 446,3	6 566,5	7 727,6	7 893,8	9 875,6	10 364,2	9 365,6	9 669,0	8 673,3
Alcan (MG)	444,0	421,0	475,6	443,9	473,8	485,0	319,0	322,0	324,4	329,8
Alcoa (MG)	543,1	513,4	602,9	570,0	522,0	483,6	574,0	595,7	599,4	611,1
CBA (SP)	821,9	817,9	799,2	747,8	760,0	861,7	998,6	1 098,9	1 129,4	1 132,0
MRN (PA)	3 867,0	4 549,0	4 546,8	5 735,9	5 946,9	7 724,3	8 262,6	7 029,1	7 320,4	6 257,5
Outros (1)	170,0	145,0	142,0	230,0	191,1	321,0	210,0	319,9	295,4	342,9
Importações	8,2	1,0	3,0	2,0	129,3	284,6	426,3	117,7	0,1	5,1
Consumo doméstico	2 823,8	3 116,2	3 631,8	3 452,0	3 630,0	4 187,1	4 387,9	4 504,9	4 806,7	4 655,3
Usos metálicos	2 625,5	2 868,2	3 343,3	3 175,6	3 352,9	3 808,9	4 027,9	4 192,2	4 441,8	4 246,7
Outros usos	198,3	248,0	288,5	276,4	277,1	378,2	360,0	312,7	364,9	408,6
Exportações	2 967,7	2 900,3	2 673,0	4 429,6	4 272,3	5 463,9	5 700,7	4 361,0	6 502,8	4 416,0

Unidade: 1000 t

Descrição	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Suprimento	10 214,3	11 061,2	11 202,6	11 972,7	14 377,4	14 387,6	13 396,6	13 156,6	18 474,7	20 985,3
Produção	10 214,3	11 060,1	11 162,8	11 961,1	14 371,5	14 379,2	13 388,1	13 147,9	18 457,0	20 948,8
Alcan (MG)	373,8	393,6	420,4	442,2	477,3	389,8	400,4	398,5	416,0	437,0
Alcoa (MG)	622,0	658,1	660,2	650,0	746,7	707,0	562,5	738,1	797,8	788,5
CBA (SP)	1 017,7	1 012,0	1 216,0	1 184,2	1 740,0	1 538,5	1 217,0	1 539,9	2 142,9	2 232,7
MRN (PA)	7 835,8	8 738,7	8 476,2	9 320,9	10 952,0	11 211,0	10 708,0	9 919,2	14 405,6	16 749,1
Outros (1)	364,8	257,7	390,0	363,8	455,5	532,9	500,2	552,2	694,7	741,5
Importações	0,2	1,1	39,8	11,6	5,9	8,4	8,5	8,7	17,7	36,5
Consumo doméstico	5 499,2	6 838,4	7 309,8	7 966,5	8 432,5	9 099,0	8 880,9	9 846,1	11 715,0	12 564,1
Usos metálicos	5 086,9	6 425,0	6 909,9	7 585,7	8 036,9	7 994,1	7 780,2	9 112,9	11 035,3	11 861,1
Outros usos	412,3	413,4	399,9	380,8	395,6	1 104,9	1 100,7	733,2	679,7	703,0
Exportações	5 045,7	4 569,4	4 373,5	4 315,6	4 511,9	4 166,2	3 426,7	3 368,1	4 705,8	7 290,5

"O mercado interno de transformados em 1985, foi de 355,8 mil t, representando um crescimento de 24,2% em relação a 1984."



SUPRIMENTO E CONSUMO DE ALUMINA

Unidade: 1000 t

Descrição	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
Suprimento	349,5	389,0	519,1	569,8	545,6	638,6	831,6	1 070,4
Produção	348,8	365,0	449,1	506,0	518,9	551,7	628,9	882,0
Alcan Alumínio do Brasil Ltda								
Ouro Preto (MG)	100,7	102,7	108,1	123,7	122,4	136,0	148,0	146,8
Alcoa Alumínio S.A.								
Poços de Caldas (MG)	174,2	178,4	211,0	216,5	219,8	221,3	233,2	255,6
São Luís (MA)	-	-	-	-	-	-	-	135,3
BHP Billiton Metais S.A. (MA)	-	-	-	-	-	-	-	90,0
CBA - Cia. Brasileira de Alumínio (SP)	73,9	83,9	130,0	165,8	176,7	194,4	247,7	254,3
Importações	0,7	24,0	70,0	63,8	26,7	86,9	202,7	188,4
Consumo doméstico	349,1	390,9	519,2	556,0	546,1	633,0	836,1	963,7
Usos metálicos	328,0	365,2	477,0	508,0	507,6	584,8	795,3	902,7
Outros usos	21,1	25,7	42,2	48,0	38,5	48,2	40,8	61,0
Exportações	0,1	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	41,0

Unidade: 1000 t

Descrição	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Suprimento	1 229,3	1 548,2	1 789,3	1 789,8	1 997,3	2 077,8	2 419,6	2 531,1	2 704,3	2 550,8
Produção	1 095,9	1 262,8	1 396,3	1 416,7	1 624,4	1 654,8	1 742,5	1 833,0	1 853,2	1 867,5
Alcan										
Ouro Preto (MG)	148,9	149,5	152,0	145,5	145,0	144,1	137,7	124,8	122,7	114,0
São Luís (MA)	-	-	-	-	-	-	-	75,7	101,6	106,7
Alcoa										
Poços de Caldas (MG)	214,2	225,8	216,7	222,5	256,2	240,1	253,5	255,5	259,5	265,8
São Luís (MA)	276,7	369,4	424,4	434,2	526,8	566,7	577,0	554,7	548,7	562,7
BHP (MA)	184,3	199,5	250,0	289,4	362,7	377,2	382,5	367,4	365,8	384,6
CBA (SP)	271,8	318,6	353,2	325,1	333,7	326,7	391,8	454,9	454,9	433,7
Importações	133,4	285,4	393,0	373,1	372,9	423,0	677,1	698,1	851,1	683,3
Consumo doméstico	1 134,4	1 545,4	1 734,9	1 763,0	1 805,7	1 887,8	2 295,2	2 409,8	2 315,5	2 323,3
Usos metálicos	1 082,3	1 481,1	1 651,4	1 690,2	1 738,9	1 824,8	2 231,6	2 353,9	2 268,5	2 272,2
Outros usos	52,1	64,3	83,5	72,8	66,8	63,0	63,6	55,9	47,0	51,1
Exportações	87,7	30,9	41,9	59,7	165,0	156,3	107,3	139,3	183,4	288,7

Unidade: 1000 t

Descrição	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Suprimento	2 586,3	2 849,3	3 093,4	3 340,8	3 536,9	3 759,2	3 526,0	3 860,4	4 719,7	5 134,5
Produção	2 142,9	2 759,0	3 088,0	3 322,1	3 515,1	3 754,1	3 519,7	3 855,4	4 713,8	5 126,5
Alcan										
Ouro Preto (MG)	120,1	123,2	128,8	127,1	136,8	117,1	123,9	128,1	131,8	132,2
São Luís (MA)	109,8	110,2	105,4	104,8	112,8	124,4	109,9	128,7	134,1	139,5
Alcoa										
Poços de Caldas (MG)	263,0	267,4	266,1	270,9	264,7	278,0	229,7	264,4	288,9	321,2
São Luís (MA)	592,8	595,7	570,9	569,7	610,3	671,9	593,2	694,9	724,2	753,1
Alunorte (PA)	215,4	827,7	1 197,0	1 430,0	1 527,0	1 627,7	1 605,3	1 656,2	2 323,4	2 548,3
BHP (MA)	395,1	397,1	380,6	379,3	406,9	447,9	395,5	463,3	482,8	502,3
CBA (SP)	446,7	437,7	439,2	440,3	456,6	487,1	462,2	519,8	628,6	729,9
Importações	443,4	90,3	5,4	18,7	21,8	5,1	6,3	5,0	5,9	8,0
Consumo doméstico	2 393,0	2 422,7	2 397,7	2 469,2	2 578,6	2 642,7	2 277,1	2 675,2	2 827,1	3 003,6
Usos metálicos	2 328,1	2 344,1	2 302,8	2 368,3	2 410,7	2 469,9	2 119,7	2 522,0	2 648,8	2 820,4
Outros usos	64,9	78,6	94,9	100,9	167,9	172,8	157,4	153,2	178,3	183,2
Exportações	247,6	427,2	606,2	832,7	972,5	1 120,4	1 084,7	1 126,0	1 833,3	1 921,4

BAUXITA E ALUMINA

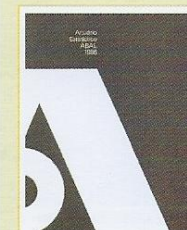
Notas:

• Não é considerado no balanço a variação de estoques.

Fontes:

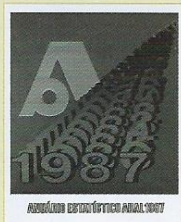
• Informações das empresas do setor.
• SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC e seus antecessores.

"O consumo interno de semis e manufaturados, impulsionado pelo Plano Cruzado, atingiu 428,5 mil t, volume sem precedente na história do alumínio no Brasil."





"Após dois anos de expressivo crescimento, atingindo índices superiores a 20%, o mercado interno de transformados de alumínio voltou a sofrer queda de 4,1%".



ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS



PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

PRODUÇÃO MUNDIAL

CONSUMO APARENTE MUNDIAL

CONSUMO MUNDIAL PER CAPITA

CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

PREÇOS DE ALUMÍNIO

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

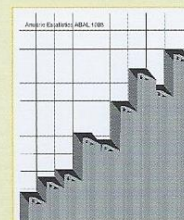
Unidade: 1000 t

Ano	África	América	Ásia	Europa	Oceânia	Total Mundial
Produção						
1984	413,0	6 362,7	1 644,0	6 523,4	997,7	15 940,8
1985	473,2	5 945,9	1 642,3	6 398,1	1 095,2	15 554,7
1986	552,2	5 788,3	1 646,4	6 531,3	1 111,2	15 629,4
1987	571,6	6 383,6	1 599,2	6 662,1	1 276,2	16 492,7
1988	594,8	7 031,4	1 737,4	7 824,6	1 396,9	18 585,1
1989	601,4	7 281,5	1 868,6	7 884,6	1 498,8	19 134,9
1990	598,3	7 401,1	2 020,4	7 836,1	1 492,4	19 348,3
1991	607,9	7 949,5	2 250,0	7 358,1	1 487,1	19 652,6
1992	613,2	8 002,0	3 193,3	6 514,7	1 479,0	19 802,2
1993	617,3	7 946,4	3 285,3	6 464,7	1 652,9	19 966,6
1994	576,0	7 524,9	3 525,1	6 142,2	1 580,1	19 348,3
1995	628,4	7 584,6	3 573,0	6 306,1	1 565,9	19 658,0
1996	1 015,5	7 964,0	3 602,2	6 609,6	1 654,9	20 846,2
1997	1 106,0	8 037,1	4 029,6	6 825,1	1 800,3	21 798,1
1998	1 042,9	8 155,1	4 285,8	7 226,4	1 943,7	22 653,9
1999	1 095,6	8 261,2	4 713,8	7 593,4	2 046,1	23 710,1
2000	1 175,6	8 205,1	5 157,3	7 790,1	2 089,9	24 418,0
2001	1 353,4	7 220,0	5 765,0	7 991,2	2 106,4	24 436,0
2002	1 371,4	7 644,1	6 750,6	8 140,1	2 169,9	26 076,1
2003	1 427,9	7 772,0	8 200,9	8 412,8	2 191,4	28 005,0
2004	1 712,9	7 469,7	9 764,5	8 835,9	2 239,8	30 022,5
Consumo						
1984	191,4	5 428,4	3 092,6	6 565,1	296,7	15 574,2
1985	208,6	5 320,9	3 357,7	6 647,2	323,1	15 857,5
1986	178,7	5 426,9	3 309,1	6 839,5	316,7	16 070,9
1987	228,4	5 786,8	3 697,4	6 987,8	352,5	17 052,9
1988	229,8	5 782,1	4 169,2	8 327,3	358,4	18 866,8
1989	245,2	5 616,6	4 688,1	8 348,6	354,6	19 253,1
1990	219,3	5 451,5	5 106,2	8 134,6	314,7	19 226,3
1991	222,3	5 307,8	5 285,8	7 611,2	316,3	18 743,4
1992	204,5	5 827,3	5 537,8	6 612,4	330,8	18 512,8
1993	225,3	6 167,5	5 809,1	5 598,8	365,5	18 166,2
1994	256,7	6 803,5	6 337,0	5 970,9	393,7	19 761,8
1995	258,3	6 554,3	7 161,7	6 198,9	381,9	20 555,1
1996	238,3	6 924,9	7 295,6	5 864,4	360,7	20 683,9
1997	281,6	6 977,5	7 703,7	6 518,1	388,9	21 869,8
1998	301,7	7 535,7	7 025,4	6 625,2	401,4	21 889,4
1999	267,7	7 788,5	8 176,5	6 735,6	387,2	23 355,5
2000	338,8	7 912,3	9 074,7	7 340,9	392,4	25 059,1
2001	366,3	6 941,5	8 801,7	7 249,3	362,6	23 721,4
2002	346,5	7 269,5	9 651,4	7 721,3	348,9	25 337,6
2003	355,7	7 427,1	11 243,2	7 966,7	384,1	27 376,8
2004	345,4	7 736,5	12 688,4	8 376,4	368,2	29 514,9

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

Fonte:
World Metal Statistics -
World Bureau of Metal
Statistics.

"A extinção do
CONSIDER,
transformou a
ABAL na única
entidade dotada
dos instrumentos
para o
balizamento da
demanda e do
suprimento de
alumínio."



PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1000 t

Países	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
África	410	513	554	579	591	607	605	605
África do Sul	167	165	170	171	170	166	159	169
Camarões	73	90	84	79	87	92	93	83
Egito	170	209	175	179	173	180	179	178
Gana	-	49	125	150	161	169	174	175
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
América do Norte	5 365	4 825	4 429	4 943	5 546	5 657	5 683	5 994
Canadá	1 222	1 282	1 355	1 540	1 534	1 555	1 567	1 822
Estados Unidos	4 099	3 500	3 037	3 343	3 944	4 030	4 048	4 121
México	44	43	37	60	68	72	68	51
América do Sul	1 004	1 110	1 352	1 427	1 477	1 618	1 716	1 938
Argentina	134	136	148	153	156	162	163	166
Brasil	455	549	757	844	874	888	931	1 140
Suriname (1)	29	29	29	2	10	28	32	31
Venezuela	386	396	418	428	437	540	590	601
Ásia	1 595	1 568	1 488	1 577	1 775	1 904	2 013	2 316
Bahrain	177	176	178	180	183	187	213	227
China (1)	400	410	410	615	710	750	850	963
Coreia do Norte	10	10	10	10	10	10	-	-
Coreia do Sul	18	18	19	22	18	18	2	-
Emirados Árabes (1)	155	153	155	155	162	168	174	239
Índia	269	260	257	265	375	423	433	504
Indonésia (1)	199	217	219	202	185	197	186	187
Irã	42	43	40	45	40	54	60	108
Japão (2)	287	227	140	41	35	35	34	32
Tadjiquistão (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Turquia (1)	38	54	60	42	57	62	61	56
Europa	6 330	6 290	6 471	6 736	7 694	7 722	7 785	7 315
União Européia	2 640	2 521	2 583	2 629	2 611	2 608	2 550	2 424
Alemanha	835	805	826	861	814	796	740	690
Áustria (4)	96	94	93	93	95	93	89	80
Espanha	381	370	355	341	323	352	353	355
França	342	293	322	323	328	335	326	286
Grécia	136	125	124	127	148	145	150	152
Holanda	249	251	266	276	278	274	270	264
Itália	230	224	243	233	226	219	232	206
Reino Unido	288	275	276	294	300	297	294	294
Suécia (4)	83	84	78	81	99	97	96	97
Outros Europa	3 690	3 769	3 888	4 107	5 083	5 114	5 235	4 891
Azerbaijão (1) (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Bósnia-Herzegovina (5) (7)	-	-	-	-	-	-	-	-
Croácia (5) (7)	-	-	-	-	-	-	-	-
Eslováquia (9)	-	-	-	-	-	-	-	-
Eslovênia (5) (7)	-	-	-	-	-	-	-	-
Hungria	74	74	74	76	75	75	75	63
Islândia (6)	80	73	76	85	82	88	87	89
Iugoslávia	270	280	282	244	260	331	349	315
Noruega	765	743	726	853	864	863	845	833
Polónia (7)	46	47	48	48	48	48	46	46
Romênia (8)	244	247	269	260	265	269	168	160
Rússia (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Sérvia-Montenegro (5) (7)	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	79	73	80	73	72	71	72	66
Tchecoslováquia (1) (7) (9)	32	32	33	68	67	69	70	68
Ucrânia (3) (8)	-	-	-	-	-	-	-	-
URSS (1)	2 100	2 200	2 300	2 400	3 350	3 300	3 523	3 251
Oceânia	1 001	1 092	1 118	1 256	1 414	1 501	1 490	1 488
Austrália	758	851	882	1 004	1 150	1 244	1 230	1 230
Nova Zelândia	243	241	236	252	264	257	260	258
Total Mundial (1)	15 705	15 398	15 412	16 518	18 497	19 009	19 292	19 656

Notas:

- (1) Estimado pelo U.S. Geological Survey.
 (2) Exclui produção de alumínio high-purity.
 (3) Até 1991, incluído na informação da URSS.
 (4) Incorporada à União Européia em 1994.
 (5) Até 1991, incluído na informação da Iugoslávia.
 (6) Inclui produção de tarugo.
 (7) Inclui alumínio secundário.
 (8) Inclui produção de ligas primárias.
 (9) A partir de 1993 os dados da Tchecoslováquia passaram a ser reportados como Eslováquia.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2003 - The Aluminum Association.
 • Argentina - Anuário Estadístico 2003 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines a partir de 1986.
 • México - Instituto del Aluminio - IMEDAL, Anuario 1994/2003.

"A busca de um equilíbrio na equação 'oferta/demanda/preços', acabou por desativar várias usinas com alto custo de produção, exemplo típico do Japão."

ANUÁRIO ESTATÍSTICO ABAL 1999



Unidade: 1000 t

1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
614	615	590	623	968	1 097	1 030	1 092	1 143	1 352	1 367	1 429
173	175	172	229	570	673	677	689	673	662	707	738
83	87	89	79	82	91	82	90	86	91	80	80
178	178	188	180	179	178	195	193	193	189	190	190
180	175	141	135	137	152	56	104	137	144	117	13
-	-	-	-	-	-	-	-	54	266	273	408
-	-	-	-	-	3	20	16	-	-	-	-
6 039	6 003	5 554	5 557	5 921	5 996	6 149	6 232	6 102	5 272	5 455	5 520
1 972	2 308	2 255	2 172	2 283	2 327	2 374	2 390	2 373	2 583	2 709	2 792
4 042	3 695	3 299	3 375	3 577	3 603	3 713	3 779	3 668	2 637	2 707	2 703
25	-	-	10	61	66	62	63	61	52	39	25
1 939	1 941	1 970	2 029	2 042	2 039	2 007	2 031	2 106	1 948	2 192	2 254
153	171	173	183	184	184	185	205	264	245	269	272
1 193	1 172	1 185	1 188	1 197	1 189	1 208	1 250	1 271	1 132	1 318	1 381
32	30	27	28	32	32	29	6	-	-	-	-
561	568	585	630	629	634	585	570	571	571	605	601
2 901	3 018	3 266	3 566	3 601	3 908	4 266	4 632	5 060	5 595	6 732	8 044
292	448	447	451	461	490	501	503	509	523	519	525
1 100	1 220	1 450	1 680	1 770	1 960	2 340	2 530	2 800	3 250	4 300	5 450
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	242	247	247	259	381	352	440	470	500	536	540
496	466	472	537	531	484	542	614	644	624	671	790
173	206	222	220	225	216	133	106	160	180	160	180
117	109	116	119	80	92	124	137	140	160	169	170
19	18	17	18	17	17	16	11	7	7	6	7
400	250	235	232	198	206	196	229	269	289	308	319
59	59	60	62	60	62	62	62	61	62	63	63
6 558	6 536	6 244	6 362	6 646	6 846	7 211	7 604	7 803	7 993	8 128	8 303
2 301	2 199	2 135	2 199	2 208	2 230	2 349	2 467	2 516	2 580	2 580	2 566
603	552	505	575	576	572	612	634	644	652	653	650
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
359	364	338	361	362	360	362	364	366	376	380	385
418	426	438	372	380	399	424	455	441	462	463	450
153	148	144	144	141	133	146	170	168	166	165	165
227	232	219	216	227	232	264	286	302	294	284	300
161	156	176	198	184	188	187	187	189	187	190	190
244	239	231	238	240	248	258	272	305	341	344	325
103	82	84	95	98	98	96	99	101	102	101	101
4 257	4 337	4 109	4 163	4 438	4 616	4 862	5 137	5 287	5 413	5 548	5 737
25	20	5	4	1	5	-	-	-	-	-	-
30	15	10	10	10	15	28	70	95	96	104	105
20	26	26	31	38	18	16	14	15	16	-	-
-	39	33	31	111	110	108	109	110	110	112	115
85	83	77	58	60	74	74	77	84	77	88	85
27	28	31	25	30	35	35	34	34	34	35	35
89	94	99	100	104	123	173	220	224	243	264	260
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
838	887	857	847	863	919	996	1 020	1 026	1 068	1 096	1 150
44	47	50	56	52	54	54	51	47	45	51	50
112	116	120	141	141	163	174	174	179	182	187	190
2 700	2 820	2 670	2 724	2 874	2 906	3 005	3 146	3 245	3 300	3 347	3 478
67	26	7	17	37	66	60	73	88	100	112	115
52	36	24	21	27	27	32	34	36	36	40	40
68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100	100	100	98	90	101	107	115	104	106	112	114
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 479	1 658	1 586	1 570	1 655	1 805	1 945	2 045	2 097	2 119	2 171	2 197
1 236	1 381	1 317	1 297	1 372	1 495	1 627	1 718	1 769	1 797	1 836	1 857
243	277	269	273	283	310	318	327	328	322	335	340
19 530	19 771	19 210	19 707	20 833	21 691	22 608	23 636	24 311	24 279	26 045	27 747

"A política de liberalização comercial, em março/90, reduziu sensivelmente as alíquotas de imposto de importação e liberou os preços internamente, permitindo ao setor conviver com a prática do livre mercado."



CONSUMO APARENTE DE ALUMÍNIO

Unidade: 1000 t

Países	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
África								
África do Sul (1)	114,7	116,0	116,4	118,2	149,3	141,6	101,9	112,7
Camarões	20,9	29,3	31,2	27,4	18,5	24,2	21,4	21,8
América do Norte								
Canadá	494,0	515,0	488,0	568,0	691,0	729,0	604,0	571,0
Estados Unidos	6 369,1	6 357,5	6 348,8	6 807,6	6 758,4	6 406,9	6 699,5	6 476,7
México (1)	117,5	163,8	99,9	98,3	99,9	133,4	175,3	166,1
América Central								
El Salvador (1)	0,9	0,2	0,9	1,6	1,5	1,7	1,6	nd
Panamá (1)	4,7	1,7	1,8	3,9	3,1	4,9	5,7	6,6
América do Sul								
Argentina	75,8	35,7	58,8	76,6	71,1	52,3	37,9	59,1
Brasil	286,4	355,8	428,5	411,0	382,6	392,7	317,3	338,0
Venezuela	98,4	83,0	117,0	158,7	136,8	161,7	164,0	165,5
Ásia								
Arábia Saudita (1)	70,3	109,2	47,3	87,4	103,0	nd	nd	nd
Bahrain	4,0	4,5	26,8	23,1	31,0	29,0	51,0	110,0
Cingapura (1)	30,0	30,0	30,0	59,0	55,0	5,0	51,0	nd
China (1)	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Coréia do Sul (1)	183,2	184,5	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Filipinas (1)	9,1	7,2	7,6	8,9	14,6	16,9	12,1	nd
Índia (1)	334,5	297,3	321,3	343,5	349,8	429,8	443,0	450,0
Japão	2 254,4	2 603,0	2 462,0	2 653,2	3 446,8	3 644,3	3 877,0	3 886,8
Taiwan (1)	107,6	147,8	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Turquia (1)	81,8	91,3	79,4	118,7	61,0	65,0	244,0	217,0
Europa								
União Européia								
Alemanha	1 482,0	1 513,0	1 560,6	1 603,5	1 671,7	1 810,1	1 883,8	2 031,9
Áustria (1)	98,6	94,2	110,2	107,4	137,8	164,4	165,6	156,4
Bélgica (1)	115,9	96,1	105,0	79,4	106,3	76,8	123,2	124,7
Dinamarca (1)	46,6	45,0	48,8	43,7	53,1	71,7	90,7	84,4
Espanha (1)	169,7	173,9	220,1	259,9	271,0	277,0	295,0	294,0
Finlândia (1)	28,8	31,8	43,8	56,7	53,6	55,4	52,0	44,2
França	683,1	711,9	793,1	812,3	906,7	964,7	986,5	981,0
Grécia (1)	51,1	38,7	15,2	17,7	65,5	62,7	57,8	88,4
Holanda (1)	181,0	193,9	217,5	214,3	257,5	259,3	239,0	225,5
Irlanda (1)	18,2	16,1	17,7	18,7	15,6	18,2	27,1	24,5
Itália	765,1	779,7	836,3	943,4	1 034,6	1 080,9	1 096,1	1 135,6
Portugal (1)	31,6	43,4	51,3	56,2	55,1	60,9	64,4	70,0
Reino Unido (1)	605,8	559,2	585,6	620,3	651,2	657,3	688,8	599,9
Suécia	171,4	172,0	171,8	179,9	192,7	191,7	183,0	159,9
Outros Europa								
Hungria (1)	146,1	156,3	179,5	188,4	180,7	170,2	160,7	nd
Islândia (1)	2,1	1,9	2,0	3,1	3,7	3,5	1,4	4,7
Noruega (1)	89,2	83,6	75,6	59,6	87,0	109,0	80,6	79,7
Rússia	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Suíça (1)	118,4	123,0	132,6	124,0	124,4	162,8	152,6	131,9
Oceânia								
Austrália	258,5	284,9	275,6	305,0	335,0	330,0	317,0	306,8
Nova Zelândia	30,6	33,0	33,4	39,1	34,0	37,0	34,3	27,0

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2003 – The Aluminum Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2003 – Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines a partir de 1986.

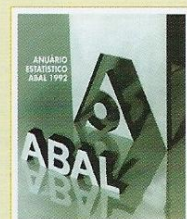
“A receita de exportação do setor alcançou US\$ 1,4 bilhão, representando 4,4% das vendas brasileiras ao exterior e 11% do superávit da balança comercial do país.”



Unidade: 1000 t

1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
110,9	116,0	134,4	174,3	187,6	189,9	210,4	198,4	193,7	189,2	203,8	nd
21,4	20,7	14,4	20,6	21,7	23,3	25,0	24,0	23,4	24,5	27,2	27,0
600,0	660,0	735,0	769,0	728,0	766,0	875,0	917,3	980,0	960,4	884,6	905,9
6 952,2	7 972,3	8 103,6	7 978,8	8 282,2	8 636,6	9 098,6	9 809,3	9 723,2	8 188,4	8 437,3	8 574,8
201,6	201,8	233,0	186,3	230,7	269,5	417,5	517,3	450,6	402,3	507,3	755,0
nd	2,2	2,5	2,7	0,9	2,2	nd	3,2	2,2	2,5	2,6	3,9
5,6	7,0	7,6	8,5	8,7	9,0	10,0	10,1	8,9	nd	7,7	4,7
80,3	91,9	106,8	89,0	101,1	119,1	146,4	115,9	109,4	93,8	68,1	91,2
326,4	389,2	466,4	503,1	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0
99,2	130,8	120,8	134,5	117,3	124,1	121,7	101,2	111,7	110,0	109,8	104,0
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
132,0	71,0	61,0	68,0	84,0	79,0	107,0	100,0	95,0	106,0	104,0	94,0
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
nd	nd	1 668,0	2 230,0	2 367,0	2 431,0	2 630,0	2 727,0	3 657,0	3 570,0	4 288,0	nd
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
382,8	389,0	443,4	504,0	500,0	526,0	584,0	614,0	660,0	605,0	642,0	nd
3 619,1	3 393,1	3 631,1	3 800,9	3 876,0	4 017,0	3 513,2	3 615,2	3 877,1	3 618,4	3 564,4	3 929,2
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
228,0	279,0	228,1	177,0	179,3	228,7	225,5	168,3	205,8	177,1	247,8	268,4
2 043,8	1 745,2	2 018,5	2 173,0	1 958,2	2 117,2	2 232,7	2 021,3	2 366,0	2 425,2	2 517,8	2 743,6
184,6	155,0	172,5	212,6	222,9	232,4	229,0	214,7	227,9	249,6	273,2	322,9
111,6	70,9	86,7	65,3	104,9	91,4	183,0	207,4	212,3	202,8	196,4	220,5
85,0	65,3	101,2	106,5	100,1	117,5	121,1	114,7	127,8	124,1	135,6	138,6
302,0	318,0	335,0	423,4	405,8	562,6	648,7	683,6	759,2	764,3	812,2	872,6
47,3	40,3	62,9	51,1	54,0	74,3	77,1	77,0	82,7	78,7	82,8	70,8
988,7	846,6	999,0	1 026,6	1 018,9	1 110,4	1 167,7	1 225,9	1 363,9	1 340,5	1 351,7	1 342,6
90,2	46,9	72,0	97,4	113,1	134,1	135,7	133,2	153,1	157,2	159,7	165,4
260,9	335,7	384,1	443,2	398,1	370,7	444,0	518,2	587,3	450,6	395,2	392,3
27,4	27,5	nd	36,5	58,6	53,6	60,6	43,6	44,8	47,5	51,2	55,1
1 132,0	966,4	1 194,6	1 222,1	1 067,4	1 272,4	1 371,0	1 434,8	1 609,6	1 531,0	1 645,3	1 755,9
80,9	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
799,7	906,8	811,0	649,5	1040,0	659,7	890,6	838,3	626,1	858,9	890,0	837,8
163,3	177,5	184,9	231,5	234,1	243,0	252,7	249,5	267,0	245,0	258,1	258,8
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
3,1	2,5	3,2	3,9	4,6	8,0	16,0	3,0	21,4	5,0	35,0	14,4
83,0	120,2	91,4	94,1	91,1	94,8	109,0	121,0	127,3	125,0	136,0	124,9
1 374,7	678,3	402,3	376,1	225,7	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
120,9	117,1	146,5	130,8	119,1	142,7	169,1	159,7	172,9	164,9	150,9	157,5
289,0	312,7	354,0	320,7	331,5	376,3	343,0	369,0	349,9	374,0	397,9	457,2
38,2	45,1	58,4	57,7	54,5	56,5	54,8	nd	nd	nd	nd	nd

“As atenções do mundo inteiro estiveram voltadas para a realização da ECO 92, no Rio de Janeiro, colocando a questão ambiental como uma das maiores prioridades desta década.”



CONSUMO PER CAPITA

Unidade: kg/hab.

Países	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
África								
África do Sul (1)	4,3	4,2	4,2	4,1	5,1	4,0	2,8	3,1
Camarões	2,1	2,9	3,0	2,5	1,7	2,1	1,9	1,8
América do Norte								
Canadá	19,8	20,4	19,2	21,4	25,7	26,6	21,7	20,3
Estados Unidos	26,9	26,6	26,3	27,9	27,5	25,8	26,9	25,7
México (1)	1,6	2,2	1,3	1,3	1,3	1,7	2,2	2,0
América Central								
El Salvador (1)	0,2	0,0	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	nd
Panamá (1)	2,2	0,8	0,8	1,7	1,3	2,1	2,4	2,7
América do Sul								
Argentina	2,5	1,2	1,9	2,5	2,3	1,7	1,2	1,8
Brasil	2,2	2,6	3,1	2,9	2,6	2,7	2,1	2,3
Venezuela	5,8	4,8	6,6	8,7	7,3	8,4	8,3	8,2
Ásia								
Arábia Saudita	9,0	13,7	5,9	7,3	8,5	nd	nd	nd
Bahrain	10,0	11,3	65,2	55,5	65,5	59,3	101,4	213,2
Cingapura	11,9	11,7	11,6	22,6	20,8	1,9	19,0	nd
China (1)	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Coréia do Sul	4,5	4,5	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Filipinas	0,2	0,1	0,1	0,1	nd	nd	nd	nd
Índia (1)	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
Japão	18,7	21,5	20,2	21,7	28,1	29,6	31,4	31,3
Taiwan	5,7	7,8	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Turquia (1)	1,7	1,9	1,6	2,4	1,1	1,2	4,3	3,8
Europa								
União Européia								
Alemanha	24,2	24,8	25,5	26,2	27,2	29,2	29,6	25,1
Áustria (1)	13,1	12,6	14,5	14,1	18,1	21,6	21,5	20,0
Bélgica (1)	11,8	9,7	10,6	8,0	10,8	7,7	12,4	12,5
Dinamarca (1)	9,1	8,8	9,5	8,5	10,4	13,5	17,7	16,4
Espanha (1)	4,4	4,5	5,7	6,7	6,9	7,0	7,4	7,4
Finlândia (1)	5,7	6,3	8,7	11,2	10,8	11,2	10,4	8,8
França	12,4	13,1	14,3	14,6	16,2	17,2	17,4	17,2
Grécia (1)	5,2	3,9	1,5	1,8	6,5	6,3	5,8	8,6
Holanda (1)	12,6	13,4	15,0	14,7	17,5	17,5	16,0	15,0
Irlanda (1)	5,2	4,5	5,0	5,3	4,4	5,2	7,7	6,9
Itália	13,4	13,7	14,6	16,5	18,0	19,1	19,3	20,0
Portugal	3,1	4,3	5,0	5,5	5,4	6,0	6,3	6,9
Reino Unido (1)	10,7	9,9	10,3	10,9	11,4	11,5	12,0	10,4
Suécia	20,7	20,5	20,5	21,4	22,8	22,6	21,4	18,6
Outros Europa								
Hungria	13,7	14,7	16,9	17,7	17,0	16,1	15,2	nd
Islândia (1)	8,7	7,9	8,2	12,5	14,7	13,8	5,4	18,1
Noruega	21,8	20,4	18,4	14,5	21,2	26,6	19,0	18,7
Rússia	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Suíça (1)	18,2	18,9	20,4	18,8	18,8	24,2	22,6	19,4
Oceânia								
Austrália	16,6	18,1	17,3	18,8	20,3	19,6	18,6	17,7
Nova Zelândia	9,5	10,1	10,2	11,9	10,3	11,2	10,2	8,0

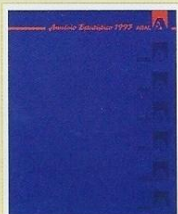
Nota:

(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2003 - The Aluminum Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2003 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines a partir de 1986.

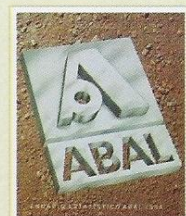
"A indústria mundial de alumínio continuou vivendo a pior crise de sua história, com preços deprimidos e super oferta de metal gerada pela recessão e, principalmente, pela oferta dos países da CEI - Comunidade dos Estados Independentes."



Unidade: kg/hab.

1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
3,0	3,1	3,5	4,4	4,5	4,5	4,9	4,6	4,5	4,3	4,7	nd
1,8	1,7	1,1	1,6	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,8	1,7
21,0	22,8	25,1	26,1	24,4	25,4	28,8	30,1	31,8	30,9	28,2	28,6
27,1	30,7	30,8	30,0	30,7	31,7	33,0	35,2	34,5	28,7	29,3	29,5
2,4	2,4	2,6	2,0	2,5	2,8	4,2	5,2	4,5	3,9	4,9	7,2
nd	0,4	0,5	0,5	0,2	0,4	nd	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6
2,2	2,8	2,9	3,1	3,1	3,1	3,4	3,4	3,0	nd	2,6	1,4
2,4	2,7	3,1	2,6	2,9	3,3	4,1	3,2	3,0	2,6	1,9	2,5
2,2	2,6	3,0	3,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,9	4,3	4,1	3,8
4,9	6,3	5,7	6,3	5,4	5,6	5,5	4,6	5,1	5,0	5,0	5,3
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
254,3	132,0	108,5	116,0	140,2	127,4	166,4	150,2	137,5	161,8	154,8	135,4
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
nd	nd	1,4	1,9	1,9	2,0	2,1	2,2	2,9	2,8	3,4	nd
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
nd	nd	1,2	0,8	0,9	0,8	0,7	nd	nd	nd	nd	nd
0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	nd
29,1	27,2	29,0	30,3	30,8	31,8	27,8	28,5	30,5	28,4	28,0	30,8
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
3,9	4,7	3,8	2,9	2,9	3,6	3,5	2,6	3,1	2,7	3,7	3,9
25,4	21,5	24,9	26,6	23,9	25,8	27,2	24,6	28,8	29,5	30,6	33,3
23,4	19,6	21,6	26,6	27,4	28,6	28,2	26,5	28,1	30,8	33,7	39,9
11,0	7,0	8,6	6,5	10,4	9,0	17,9	20,3	20,8	19,7	19,1	21,4
16,5	12,6	19,5	20,4	19,1	22,2	22,8	21,6	23,9	23,2	25,2	25,7
7,6	8,0	8,6	10,8	10,3	14,4	16,6	17,5	19,0	19,1	20,3	21,7
9,4	8,0	12,4	10,0	10,5	14,4	15,0	14,9	16,0	15,2	15,9	13,4
17,2	14,7	17,3	17,7	17,5	18,9	19,8	20,7	22,8	22,2	22,2	21,8
8,7	4,5	6,9	9,3	10,8	12,8	12,9	12,7	14,4	14,8	15,0	15,5
17,1	22,0	25,0	28,7	25,7	23,8	28,4	32,9	37,0	28,3	24,5	24,2
7,7	7,7	nd	10,1	16,2	14,6	16,3	11,7	11,8	12,4	13,1	14,0
19,9	17,0	20,9	21,3	18,6	22,1	23,8	24,9	27,9	26,5	28,4	30,3
7,9	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
13,9	15,7	14,0	11,2	17,9	11,3	15,3	14,3	10,7	14,6	15,1	13,9
18,8	20,4	21,0	26,2	26,5	27,5	28,6	28,2	30,1	27,5	29,0	29,1
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
11,7	9,3	12,0	14,8	17,3	29,5	58,4	10,8	76,3	17,5	121,1	49,1
19,4	27,8	21,1	21,6	20,8	21,5	24,6	27,1	28,4	27,7	30,0	27,5
9,2	4,6	2,7	2,5	1,5	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
17,5	16,8	21,0	18,6	16,8	19,7	23,3	22,0	23,8	22,6	20,7	21,6
16,5	17,7	19,8	17,8	18,1	20,3	18,2	19,5	18,3	19,3	20,3	23,0
11,2	13,0	16,7	16,2	14,7	15,0	14,4	nd	nd	nd	nd	nd

"A conclusão das negociações para a entrada em vigor do Mercosul, se destaca pelo estabelecimento de uma zona de livre comércio e pela TEC - Tarifa Externa Comum."



CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

Unidade: 1000 t

Países	Construção Civil	Transportes	Indústria de Eletricidade	Bens de Consumo	Embalagens	Máquinas e Equipamentos	Outros	Total
Argentina								
1995	15,7	11,2	9,1	7,3	7,4	2,1	10,0	62,8
1996	17,3	13,6	11,8	10,7	10,4	3,0	7,3	74,1
1997	20,9	16,5	12,6	10,7	12,3	3,4	8,9	85,3
1998	25,9	15,0	15,8	9,7	9,7	2,5	8,3	86,9
1999	19,5	13,9	9,3	8,8	8,8	3,1	8,5	71,9
2000	20,6	16,0	6,9	8,3	9,1	2,9	11,7	75,5
2001	20,4	14,6	6,2	5,2	8,2	3,0	4,2	61,8
2002	14,3	14,2	5,7	4,7	9,2	2,5	8,1	58,7
2003	21,2	19,5	11,0	7,6	11,7	4,7	7,8	83,5
Participação	25,4%	23,4%	13,2%	9,1%	14,0%	5,6%	9,3%	100,0%
Estados Unidos								
1991	1 052,3	1 253,7	578,8	472,2	2 210,3	426,4	241,3	6 235,0
1992	1 144,0	1 558,1	587,4	523,0	2 258,9	448,1	256,3	6 775,8
1993	1 237,4	1 904,2	609,2	562,9	2 180,9	477,2	259,5	7 231,3
1994	1 401,6	2 309,2	677,2	647,3	2 281,1	571,5	275,8	8 163,7
1995	1 215,2	2 601,8	656,8	620,5	2 307,9	569,3	279,0	8 250,5
1996	1 306,8	2 634,9	665,4	633,2	2 175,4	566,5	279,0	8 261,2
1997	1 324,9	2 990,1	708,1	693,5	2 220,3	626,4	318,0	8 881,3
1998	1 392,5	3 248,6	714,0	725,3	2 273,4	628,7	273,0	9 255,5
1999	1 468,3	3 600,6	738,9	759,8	2 316,0	661,3	293,5	9 838,4
2000	1 453,3	3 611,9	770,2	769,7	2 264,3	678,6	292,6	9 840,6
2001	1 313,1	3 014,6	617,3	655,0	2 200,4	589,2	247,2	8 636,8
2002 (1)	1 563,5	3 409,2	677,2	722,1	2 258,4	616,4	389,6	9 636,4
2003 (1)	1 561,3	3 520,3	655,0	719,4	2 241,2	620,5	384,6	9 702,3
Participação	16,1%	36,3%	6,8%	7,4%	23,1%	6,4%	4,0%	100,0%
México								
2001	45,1	99,2	72,2	54,1	76,7	31,6	72,2	451,1
2002	40,6	132,0	81,2	66,0	66,0	45,7	76,1	507,6
2003	52,8	234,0	135,9	90,6	60,4	60,4	120,8	754,8
Participação	7,0%	31,0%	18,0%	12,0%	8,0%	8,0%	16,0%	100,0%
Japão								
1991	937,9	1 146,5	285,1	510,8	340,1	132,8	344,4	3 697,6
1992	901,3	1 150,3	252,6	455,6	363,2	120,7	304,0	3 547,7
1993	886,7	1 086,9	218,9	441,3	345,4	115,9	326,4	3 421,5
1994	949,6	1 101,9	233,5	452,7	402,1	123,0	355,9	3 618,7
1995	930,0	1 155,8	251,5	488,7	415,3	138,3	369,5	3 749,1
1996	977,7	1 189,2	238,5	489,1	430,4	138,6	382,4	3 845,9
1997	943,2	1 267,6	263,8	508,7	424,5	146,1	402,8	3 956,7
1998	791,0	1 149,0	231,1	456,6	421,3	129,9	332,5	3 511,4
1999	793,0	1 199,7	213,1	466,1	419,9	138,9	340,2	3 570,9
2000	803,4	1 304,4	236,6	513,1	432,3	151,0	412,8	3 853,6
2001	748,9	1 265,7	195,4	476,0	449,6	128,8	375,1	3 639,5
2002	705,3	1 380,5	186,5	475,9	450,6	137,5	359,4	3 695,7
2003	703,5	1 454,1	188,8	490,6	437,0	151,3	401,0	3 826,3
Participação	18,4%	38,0%	4,9%	12,8%	11,4%	4,0%	10,5%	100,0%

Notas:

(*) Após 1996 essa informação deixou de ser publicada pela fonte.

(1) Inclui Canadá.

(2) Produtos extrudados são excluídos de 1991 em diante.

Fontes:

• Aluminum Statistical Review - The Aluminum Association.

• European Aluminium Statistics - European Aluminium Association.

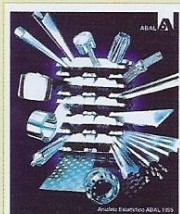
• Aluminium Statistics - Japan Aluminium Association.

• Anuario Estadístico - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

• Site FACE/2005 - Federation of Aluminium Consumers in Europe.

• Anuario Estadístico 1994-2003 - Instituto del Aluminio, A.C. - IMEDAL - México.

"O sucesso do Plano Real em 1995 foi um fato".

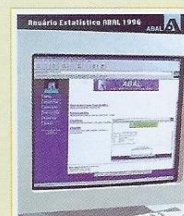


(Cont.) CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

Unidade: 1000 t

Países	Construção Civil	Transportes	Indústria de Eletricidade	Bens de Consumo	Embalagens	Máquinas e Equipamentos	Outros	Total
Alemanha (*)								
1990	206,5	409,6	58,8	65,2	95,9	130,4	222,9	1 189,3
1991	230,7	411,0	83,0	65,5	98,5	117,9	208,8	1 215,4
1992	229,4	410,2	76,7	62,3	94,0	112,6	192,5	1 177,7
1993	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d.	n.d	n.d
1994	271,2	362,4	68,4	51,5	128,6	129,6	242,3	1 254,0
1995	254,1	429,3	70,4	50,3	127,2	118,1	226,3	1 275,7
1996	249,0	435,0	64,2	47,7	124,4	114,3	204,5	1 239,1
Participação	20,1%	35,1%	5,2%	3,8%	10,0%	9,2%	16,5%	100,0%
Espanha (*) (2)								
1990	111,2	106,3	36,5	17,2	56,0	15,9	9,5	352,6
1991	22,3	99,1	35,6	14,3	58,2	12,3	4,2	246,0
1992	20,9	85,2	32,8	12,3	55,8	10,1	8,2	225,3
1993	21,5	75,2	27,7	12,1	52,5	9,4	8,0	206,4
1994	13,3	80,5	18,8	14,5	68,0	13,1	24,0	232,2
1995	12,3	81,3	19,5	13,8	68,7	13,3	23,0	231,9
1996	15,4	85,8	18,7	11,5	74,3	14,2	11,5	231,4
Participação	6,7%	37,1%	8,1%	5,0%	32,1%	6,1%	5,0%	100,0%
França (*)								
1990	97,3	239,1	90,6	27,7	44,1	41,8	88,3	628,9
1991	91,0	234,3	94,0	24,3	49,3	36,8	82,4	612,1
1992	88,0	233,5	76,6	24,8	56,9	37,2	70,4	587,4
1993	80,9	190,0	77,9	25,2	58,9	31,7	64,2	528,8
1994	87,8	226,8	76,6	25,4	66,5	33,4	82,0	598,5
1995	82,0	231,1	84,3	25,1	71,2	33,3	78,2	605,2
1996	83,4	246,8	74,5	23,8	64,8	30,8	75,8	599,9
Participação	13,9%	41,1%	12,4%	4,0%	10,8%	5,1%	12,6%	100,0%
Itália (*)								
1990	269,6	251,3	68,0	86,7	103,0	96,0	64,7	939,3
1991	294,8	234,8	72,5	98,3	108,0	88,8	69,5	966,7
1992	314,3	244,1	74,6	100,3	97,4	95,0	52,5	978,2
1993	293,4	220,3	65,8	102,9	98,5	91,0	63,8	935,7
1994	312,6	230,5	72,8	102,8	119,5	86,1	62,5	986,8
Participação	31,7%	23,4%	7,4%	10,4%	12,1%	8,7%	6,3%	100,0%
Reino Unido (*)								
1990	62,1	13,7	4,5	13,0	92,3	16,0	73,7	275,3
1991	64,1	22,8	28,0	15,2	88,0	35,1	20,4	273,6
1992	54,5	17,1	24,6	13,2	95,1	27,5	66,9	298,9
1993	49,2	17,0	19,5	14,8	96,1	26,6	59,8	283,0
1994	75,5	106,4	24,0	20,3	120,5	39,8	82,9	469,4
1995	75,3	109,8	23,9	18,2	104,7	44,3	91,1	467,3
1996	66,3	94,5	17,7	15,7	106,7	37,0	89,5	427,4
Participação	15,5%	22,1%	4,1%	3,7%	25,0%	8,7%	20,9%	100,0%

"A retomada da atividade industrial brasileira foi o melhor fato econômico de 1996."



PREÇOS DE ALUMÍNIO

Notas:

(1) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), alumínio primário com 99,7% de pureza, cotações cash (settlement) e três meses, divulgados a partir de 1987.

(2) Preços US Transactions - CIF (Midwest Estados Unidos) para o lingote 99,7%, divulgados a partir de novembro/84.

(3) Preços metal 99,7%, sem impostos, considerando custo, frete e seguro, colocado em Tóquio/Japão. A partir de janeiro/96, a fonte passou a publicar a média dos prêmios pagos sobre os valores do LME cash naquele mercado.

(4) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), liga secundária com especificações A380.1/ DIN 226/ADC12, cotação três meses, negociada a partir de 06/10/92.

Fontes:

- Metal Bulletin.
- Platts Metals Week.

"Continuamos a marcar passo no que também é essencial para a competitividade do país: o chamado 'Custo Brasil'".



PREÇOS DE ALUMÍNIO

Unidade: US\$/t

Período	Alumínio Primário				Liga Secundária (4)
	LME (1)		US Transactions (2)	CIF Japão (3)	
	Cash	Três Meses			
1989	1 952,77	1 916,78	1 960,58	1 979,00	-
1990	1 640,21	1 635,88	1 652,11	1 675,00	-
1991	1 302,68	1 332,97	1 322,10	1 342,00	-
1992	1 254,63	1 278,93	1 279,20	1 280,00	1 162,65
1993	1 139,38	1 161,14	1 187,01	1 168,32	1 028,02
1994	1 477,17	1 500,30	1 588,31	1 563,18	1 473,56
1995	1 806,08	1 832,62	1 905,80	1 897,33	1 690,66
1996	1 506,05	1 536,67	1 586,62	56,58	1 336,48
1997	1 599,74	1 619,74	1 714,17	79,92	1 484,93
1998	1 357,84	1 380,50	1 456,01	44,00	1 222,88
1999	1 361,45	1 387,84	1 461,63	68,08	1 222,27
2000	1 549,55	1 567,21	1 649,78	70,92	1 258,11
2001	1 444,04	1 453,91	1 528,42	46,00	1 196,89
2002	1 350,24	1 365,10	1 441,18	48,50	1 247,12
2003	1 431,64	1 428,27	1 514,19	63,67	1 393,30
2004	1 715,95	1 721,15	1 865,20	84,60	1 587,77

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO - 1989 A 2004



OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS



ENERGIA ELÉTRICA

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

RECICLAGEM DE ALUMÍNIO

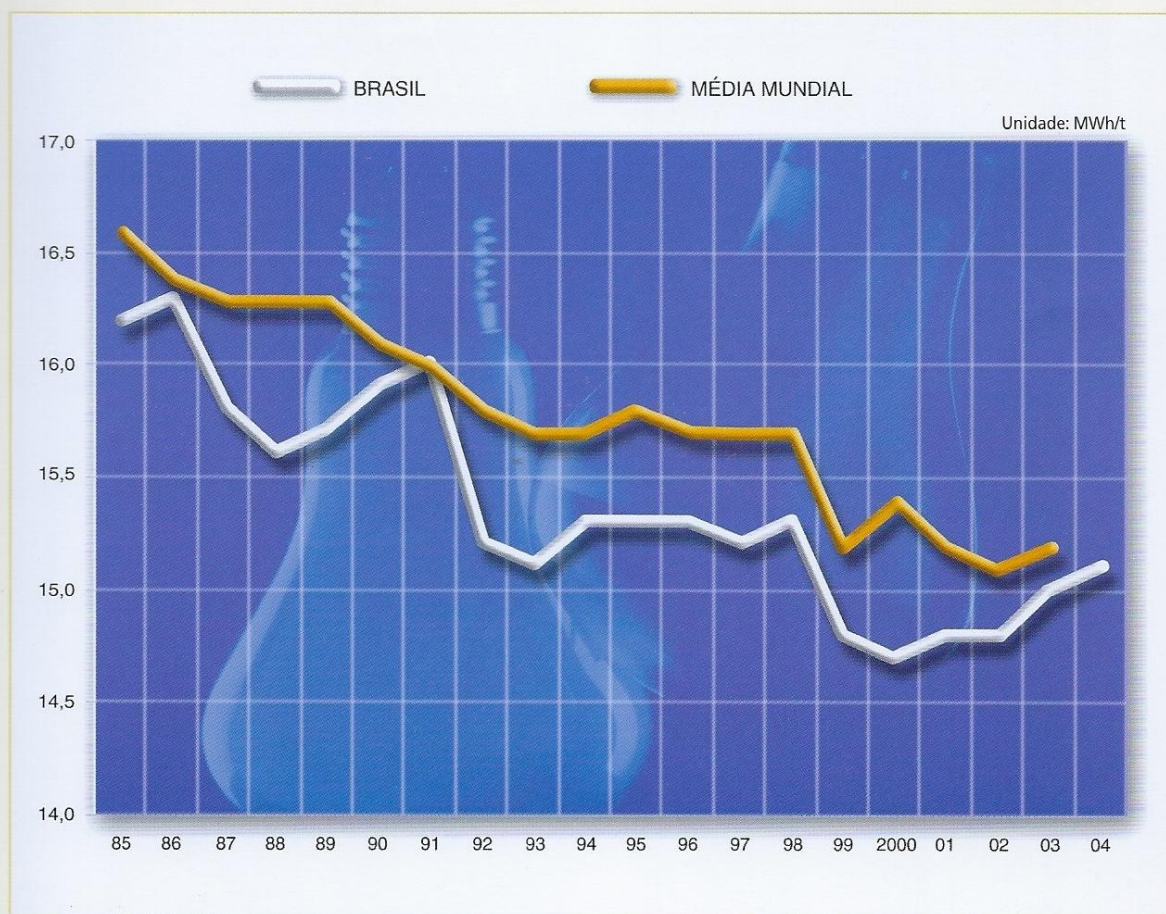
CONSUMO MÉDIO ESPECÍFICO DE ENERGIA ELÉTRICA NA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: MWh/t

Ano	Brasil	Média Mundial
1985	16,2	16,6
1986	16,3	16,4
1987	15,8	16,3
1988	15,6	16,3
1989	15,7	16,3
1990	15,9	16,1
1991	16,0	16,0
1992	15,2	15,8
1993	15,1	15,7
1994	15,3	15,7
1995	15,3	15,8
1996	15,3	15,7
1997	15,2	15,7
1998	15,3	15,7
1999	14,8	15,2
2000	14,7	15,4
2001	14,8	15,2
2002	14,8	15,1
2003	15,0	15,2
2004	15,1	nd

Fontes:

- ABAL.
- IAI - International Aluminium Institute.



“Os esforços do setor em busca de uma competitividade em nível dos países que compõem os fortes blocos econômicos, serão em vão, se não for realizada a Reforma Tributária com efetiva redução do ‘Custo Brasil’”.



EVOLUÇÃO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE 1980 A 2004

Unidade: US\$/MWh

Período	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Grupo A1	13,78	20,52	20,93	16,03	15,42	15,29	17,87	18,79	26,10	26,16	31,97	25,48	27,87
Grupo A2	14,35	20,45	23,68	17,54	16,87	16,65	19,55	21,23	28,57	28,67	35,08	27,97	30,65

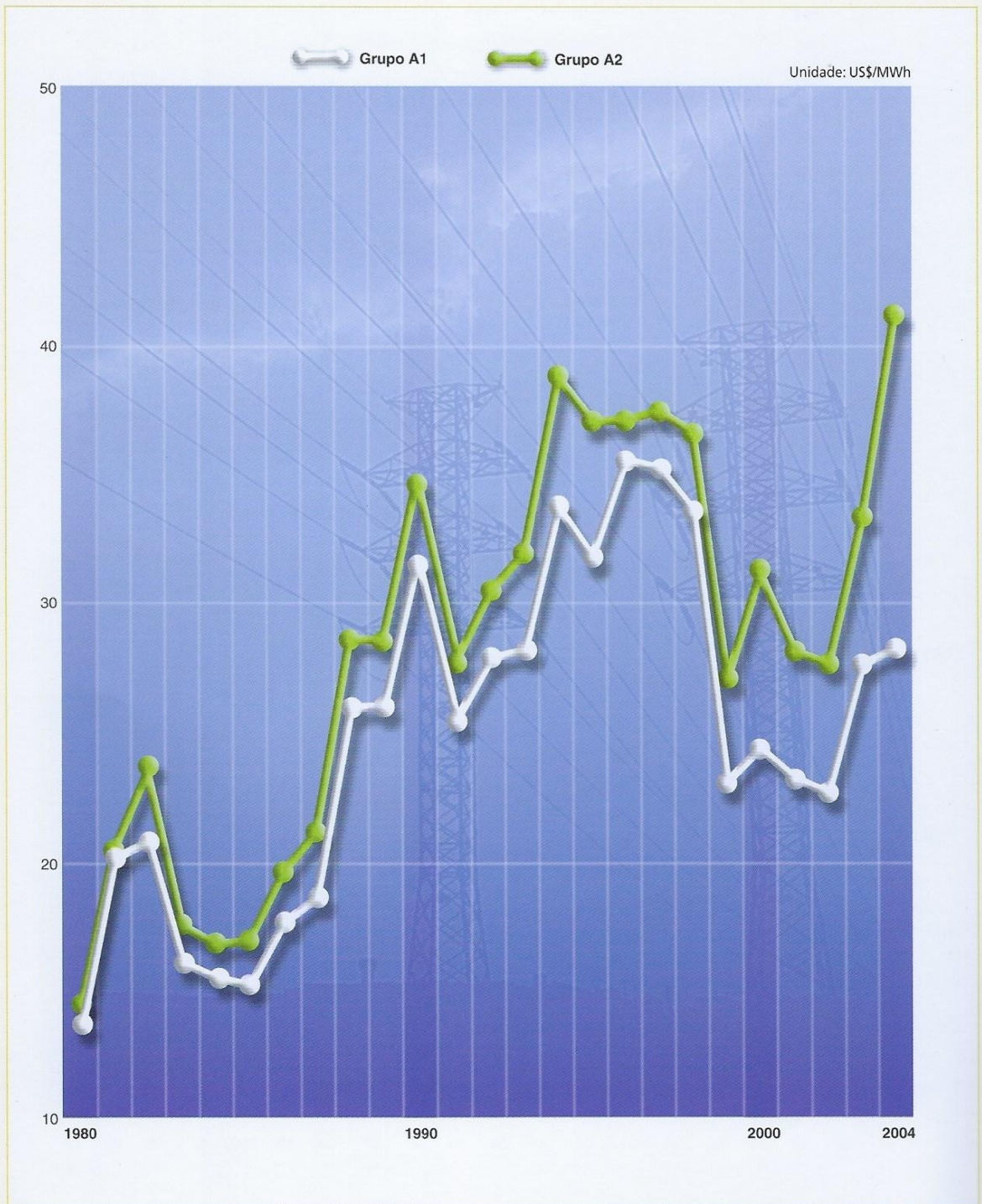
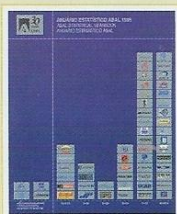
Período	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Grupo A1	28,29	33,68	31,96	35,49	35,31	33,78	22,89	24,50	23,25	22,75	27,74	28,41
Grupo A2	31,83	39,13	37,15	37,11	37,51	36,95	27,04	31,26	28,22	27,72	33,47	41,37

Notas:

- Tarifas médias de energia elétrica aplicáveis a uma indústria de produção de alumínio primário, considerando a existência de condições normais de consumo em reduções de alumínio, conforme os critérios: leitura no último dia de cada mês, sem descontos especiais; fator de carga de 97% e modulação de 5%; as tarifas médias mensais ponderadas ao período de vigência de cada reajuste e convertidas pelo valor médio mensal do dólar americano. Conforme classificação adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, o Grupo A1 corresponde aos consumidores com tensão de 230 kV ou mais e o Grupo A2 aos consumidores com tensão de 88 kV a 138 kV.
- Desde abril/93, calculam-se as tarifas médias do setor pela ponderação da capacidade instalada de produção de alumínio primário, considerando as regiões Nordeste/Sudeste, sem geração própria de energia, excluindo Eletronorte.

Fonte:
ABAL.

“Ao iniciar o novo milênio, a indústria empenha-se na busca legítima de um ambiente de negócios sem distorções, que interessa ao próprio desenvolvimento do Brasil”



SEGURANÇA NO TRABALHO INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Ano	Número de Acidentes (1)	Média de Dias Computados por Acidentes com Afastamento	Taxas Médias	
			Frequência de Acidentes com Afastamento (2)	Gravidade (3)
1994	4 952	32	9,80	619
1995	4 795	29	10,26	337
1996	4 207	39	11,07	529
1997	4 037	53	9,75	813
1998	2 988	68	9,70	1 053
1999	2 525	73	7,33	894
2000	2 098	85	7,39	752
2001	1 597	108	5,49	615
2002	1 577	49	5,55	378
2003	1 274	49	5,99	708
2004	873	63	5,08	321

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Notas:

- (1) Não considera acidentes de trajeto.
 (2) T.F. é igual ao Número de Acidentes com Afastamento x 10⁵ dividido por Horas de Exposição ao Risco.
 (3) T.G. é igual aos Dias Computados x 10⁵ dividido por Horas de Exposição ao Risco.

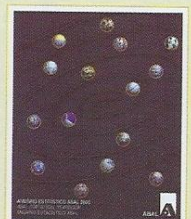
Fonte:

Empresas do Setor.

TAXA MÉDIA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO



"A confiança e a determinação têm marcado a atividade há mais de 60 anos, quando a indústria começou a desenvolver competências que permitem ao Brasil competir globalmente entre os seis maiores países produtores mundiais de alumínio primário".



Fonte:
Aluminum Statistical
Review - The Aluminum
Association.

"A economia brasileira mostrou sinais de um ano promissor, mas a crise energética, apesar de esperada, causou perplexidade quanto à desproporcionalidade das perdas que a indústria do alumínio teve que suportar, quando comparada com outros segmentos."



RELAÇÃO ENTRE SUCATA RECUPERADA E CONSUMO DOMÉSTICO

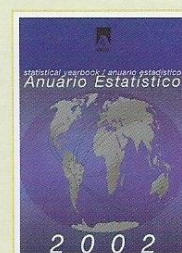
Unidade: 1000 t

Países		1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Alemanha									
Sucata Recuperada	(A)	480,8	567,1	590,3	610,3	678,2	687,6	708,4	712,6
Consumo Doméstico	(B)	1 482,0	1 513,0	1 560,6	1 603,5	1 671,7	1 810,1	1 883,8	2 031,9
(A) / (B)		32,4%	37,5%	37,8%	38,1%	40,6%	38,0%	37,6%	35,1%
Argentina									
Sucata Recuperada	(A)	7,5	3,6	3,6	8,0	7,1	5,3	12,0	18,1
Consumo Doméstico	(B)	75,8	35,7	65,7	80,1	73,5	13,8	49,7	79,4
(A) / (B)		9,9%	10,1%	5,5%	10,0%	9,7%	38,4%	24,1%	22,8%
Brasil									
Sucata Recuperada	(A)	47,2	52,7	60,6	65,9	66,8	66,6	65,0	66,4
Consumo Doméstico	(B)	286,4	355,8	428,5	411,0	382,6	392,7	317,3	338,0
(A) / (B)		16,5%	14,8%	14,1%	16,0%	17,5%	17,0%	20,5%	19,6%
Canadá									
Sucata Recuperada	(A)	70,0	74,0	78,0	80,0	86,0	90,0	84,0	80,0
Consumo Doméstico	(B)	494,0	515,0	488,0	568,0	691,0	729,0	604,0	571,0
(A) / (B)		14,2%	14,4%	16,0%	14,1%	12,4%	12,3%	13,9%	14,0%
Estados Unidos									
Sucata Recuperada	(A)	1 760,0	1 762,0	1 773,0	1 986,0	2 122,0	2 054,0	2 393,0	2 286,0
Consumo Doméstico	(B)	6 369,1	6 357,5	6 348,8	6 807,6	6 758,4	6 406,9	6 699,5	6 476,7
(A) / (B)		27,6%	27,7%	27,9%	29,2%	31,4%	32,1%	35,7%	35,3%
França									
Sucata Recuperada	(A)	205,7	201,1	218,8	236,6	271,7	299,2	292,8	302,5
Consumo Doméstico	(B)	683,1	711,9	793,1	812,3	906,7	964,7	986,5	981,0
(A) / (B)		30,1%	28,2%	27,6%	29,1%	30,0%	31,0%	29,7%	30,8%
Grécia									
Sucata Recuperada	(A)	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumo Doméstico	(B)	51,1	38,7	15,2	17,7	65,5	62,7	57,8	88,4
(A) / (B)		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Holanda									
Sucata Recuperada	(A)	59,9	83,3	96,8	101,4	115,9	129,7	134,2	114,3
Consumo Doméstico	(B)	181,0	193,9	217,5	214,3	257,5	259,3	239,0	225,5
(A) / (B)		33,1%	43,0%	44,5%	47,3%	45,0%	50,0%	56,2%	50,7%
Itália									
Sucata Recuperada	(A)	283,0	282,0	301,0	335,0	377,8	390,0	349,6	343,0
Consumo Doméstico	(B)	765,1	779,7	836,3	943,4	1 034,6	1 080,9	1 096,1	1 135,6
(A) / (B)		37,0%	36,2%	36,0%	35,5%	36,5%	36,1%	31,9%	30,2%
Japão									
Sucata Recuperada	(A)	692,8	803,4	838,7	962,9	1 220,4	1 230,9	1 294,7	1 223,6
Consumo Doméstico	(B)	2 254,4	2 603,0	2 462,0	2 653,2	3 446,8	3 644,3	3 877,0	3 886,8
(A) / (B)		30,7%	30,9%	34,1%	36,3%	35,4%	33,8%	33,4%	31,5%
Reino Unido									
Sucata Recuperada	(A)	137,1	121,9	110,1	110,8	99,6	103,9	114,3	129,4
Consumo Doméstico	(B)	605,8	559,2	585,6	620,3	651,2	657,3	688,8	599,9
(A) / (B)		22,6%	21,8%	18,8%	17,9%	15,3%	15,8%	16,6%	21,6%
Venezuela									
Sucata Recuperada	(A)	14,0	21,0	24,0	12,1	22,4	30,7	26,2	32,4
Consumo Doméstico	(B)	98,4	83,0	117,0	158,7	136,8	161,7	164,0	165,5
(A) / (B)		14,2%	25,3%	20,5%	7,6%	16,4%	19,0%	16,0%	19,6%

Unidade: 1000 t

1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
724,4	597,6	626,3	674,7	665,1	677,2	670,8	680,9	781,1	851,6	888,4	884,7
2 043,8	1 745,2	2 018,5	2 173,0	1 958,2	2 117,2	2 232,7	2 021,3	2 366,0	2 425,2	2 517,8	2 743,6
35,4%	34,2%	31,0%	31,0%	34,0%	32,0%	30,0%	33,7%	33,0%	35,1%	35,3%	32,2%
19,1	14,4	14,4	10,0	15,8	19,7	16,9	13,9	23,1	15,1	16,6	16,7
99,4	94,5	105,8	85,8	111,2	125,0	137,6	115,7	139,6	82,2	32,9	69,0
19,2%	15,2%	13,6%	11,7%	14,2%	15,8%	12,3%	12,0%	16,5%	18,4%	50,5%	24,2%
67,1	76,8	91,0	116,7	145,6	163,3	180,1	186,4	229,2	257,2	253,5	248,0
326,4	389,2	466,4	503,1	547,2	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	717,5	666,0
20,6%	19,7%	19,5%	23,2%	26,6%	25,3%	25,6%	28,3%	34,4%	34,9%	35,3%	37,2%
86,0	90,0	97,0	97,0	101,0	116,0	133,0	131,0	148,0	180,0	185,0	210,0
600,0	660,0	735,0	769,0	728,0	766,0	875,0	917,3	980,0	960,4	884,6	905,9
14,3%	13,6%	13,2%	12,6%	13,9%	15,1%	15,2%	14,3%	15,1%	18,7%	20,9%	23,2%
2 756,0	2 944,0	3 086,0	3 188,0	3 307,0	3 547,0	3 442,0	3 695,0	3 450,0	2 970,2	2 926,8	2 819,7
6 952,2	7 972,3	8 103,6	7 978,8	8 282,2	8 636,6	9 098,6	9 809,3	9 723,2	8 188,4	8 437,3	8 574,8
39,6%	36,9%	38,1%	40,0%	39,9%	41,1%	37,8%	37,7%	35,5%	36,3%	34,7%	32,9%
323,7	294,2	350,1	357,7	362,9	375,4	394,6	386,9	406,6	425,8	426,6	427,9
988,7	846,6	999,0	1 026,6	1 018,9	1 110,4	1 167,7	1 225,9	1 363,9	1 340,5	1 351,7	1 342,6
32,7%	34,8%	35,0%	34,8%	35,6%	33,8%	33,8%	31,6%	29,8%	31,8%	31,6%	31,9%
-	-	-	-	15,7	12,4	25,6	38,0	46,7	51,1	58,3	46,1
90,2	46,9	72,0	97,4	113,1	134,1	135,7	133,2	153,1	157,2	159,7	165,4
0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13,9%	9,2%	18,9%	28,5%	30,5%	32,5%	36,5%	27,9%
150,2	139,1	140,0	191,5	191,5	80,0	102,0	100,0	100,0	100,0	96,0	100,0
260,9	335,7	384,1	443,2	398,1	370,7	444,0	518,2	587,3	450,6	395,2	392,3
57,6%	41,4%	36,4%	43,2%	48,1%	21,6%	23,0%	19,3%	17,0%	22,2%	24,3%	25,5%
353,1	346,1	375,5	396,6	376,6	442,9	502,6	501,8	596,9	578,3	591,3	594,0
1 132,0	966,4	1 194,6	1 222,1	1 067,4	1 272,4	1 371,0	1 434,8	1 609,6	1 531,0	1 645,3	1 755,9
31,2%	35,8%	31,4%	32,5%	35,3%	34,8%	36,7%	35,0%	37,1%	37,8%	35,9%	33,8%
1 159,5	1 005,6	1 174,6	1 180,8	1 191,5	1 278,3	1 155,4	1 157,7	1 213,7	1 170,3	1 239,9	1 256,8
3 619,1	3 393,1	3 631,1	3 800,9	3 876,0	4 017,0	3 513,2	3 615,2	3 877,1	3 618,4	3 564,4	3 929,2
32,0%	29,6%	32,3%	31,1%	30,7%	31,8%	32,9%	32,0%	31,3%	32,3%	34,8%	32,0%
251,8	279,1	224,0	229,7	244,8	242,7	274,8	285,3	237,7	248,6	205,4	190,0
799,7	906,8	811,0	649,5	1 040,0	659,7	890,6	838,3	626,1	858,9	890,0	837,8
31,5%	30,8%	27,6%	35,4%	23,5%	36,8%	30,9%	34,0%	38,0%	28,9%	23,1%	22,7%
34,7	34,8	31,9	27,5	21,4	27,0	32,5	27,4	24,1	21,0	16,0	10,0
99,2	130,8	120,8	134,5	117,3	124,1	121,7	101,2	111,7	110,0	109,8	104,0
35,0%	26,6%	26,4%	20,4%	18,2%	21,8%	26,7%	27,1%	21,6%	19,1%	14,6%	9,6%

"Hoje o setor é um dos principais investidores da autogeração de energia elétrica, na qual pretende aplicar cerca de US\$ 2,0 bilhões nos próximos anos."



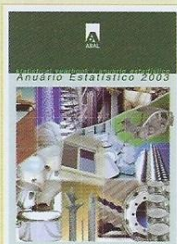
Fontes:

- ABAL.
- Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.
- The Aluminum Association.
- EAA - European Aluminium Association.
- The Japan Aluminum Can Recycling.
- Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

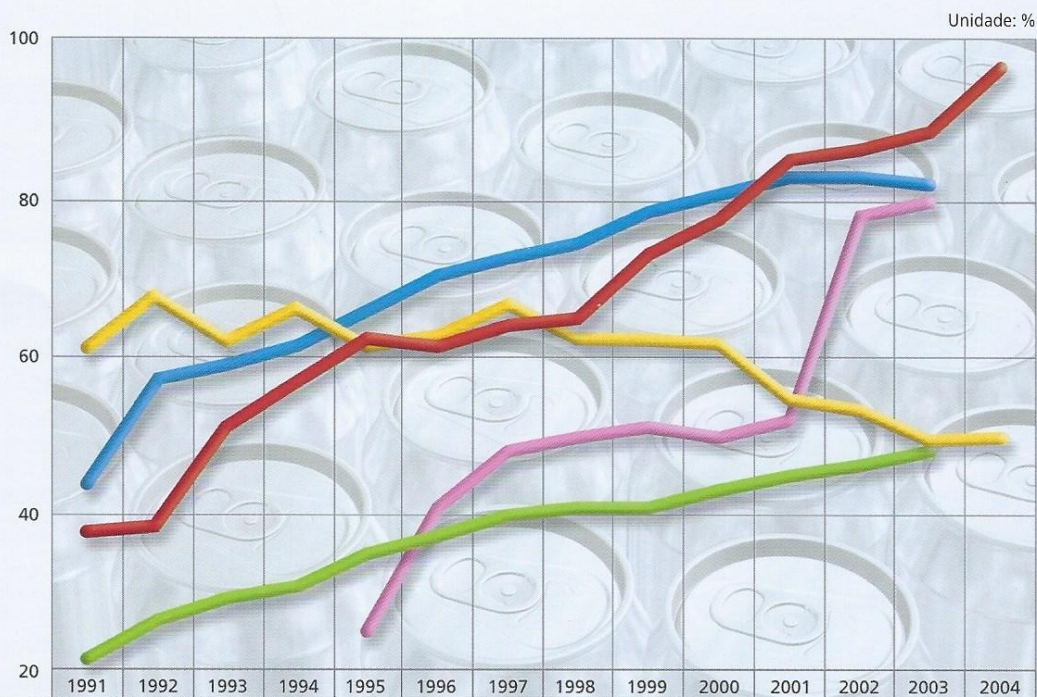
ÍNDICE DE RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO - BRASIL

Ano	Latas de Alumínio para Bebidas (toneladas)		Índice (B) / (A)
	Vendas (A)	Coletadas (B)	
1991	12 260	4 528	36,9%
1992	13 000	5 120	39,4%
1993	21 402	10 650	49,8%
1994	30 343	17 068	56,3%
1995	49 694	31 204	62,8%
1996	66 459	40 763	61,3%
1997	96 462	61 744	64,0%
1998	126 394	82 355	65,2%
1999	118 578	86 409	72,9%
2000	132 415	102 852	77,7%
2001	138 863	118 009	85,0%
2002	139 978	121 144	86,5%
2003	125 798	111 963	89,0%
2004	126 775	121 294	95,7%

"Pelo terceiro ano consecutivo, o Brasil é líder mundial de reciclagem de latas de alumínio para bebidas, entre os países onde a reciclagem não é obrigatória."



ÍNDICE DE RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO



	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Argentina					25	41	48	50	51	50	52	78	80	
Brasil	37	39	50	56	63	61	64	65	73	78	85	87	89	96
Europa (*)	21	25	28	30	35	37	40	41	41	43	45	46	48	
EUA	62	68	63	65	62	64	67	63	63	62	55	53	50	51
Japão	43	54	58	61	66	70	73	74	79	81	83	83	82	

(*) Média

Ao completar 35 anos de existência, em 2005, a Associação Brasileira do Alumínio-ABAL está alinhada aos princípios mais modernos de gestão, atuando através de comissões de trabalho e grupos setoriais, que promovem uma constante troca de conhecimentos, beneficiando assim a evolução do setor e o padrão de produtos e serviços que seus associados oferecem ao mercado.

Hoje, a ABAL congrega 60 empresas, representando 100% dos produtores de alumínio primário, além das empresas transformadoras de alumínio que respondem por cerca de 80% do consumo doméstico, e empresas consumidoras de produtos de alumínio, fornecedores de insumos e comerciantes.

É uma missão de grande responsabilidade representar um dos segmentos mais importantes para o desenvolvimento do País, que ocupa destacada posição e tem potencial reconhecido no âmbito da produção mundial de alumínio. O que inspira a ABAL nesta missão são os valores que caracterizam a atuação empresarial de seus associados, na consecução dos principais objetivos:

- promover a harmonia da indústria do alumínio, bem como de seus membros e de todas as pessoas com ela relacionadas;
- difundir os usos existentes do alumínio e incentivar suas novas aplicações, inclusive de suas ligas;
- promover e fomentar um serviço de alto padrão de bibliografia;
- conciliar os interesses econômicos das indústrias de alumínio e representá-los junto aos órgãos governamentais, entidades científicas, associações de classe e outras entidades, no âmbito nacional e internacional;
- atrair a atenção do público sobre as qualidades do alumínio e as conquistas da sua industrialização, por meio de publicações técnicas, conferências, filmes e exposições;
- fomentar e estreitar as relações entre os colaboradores do desenvolvimento industrial do alumínio;
- publicar dados estatísticos referentes à indústria do alumínio em geral, com o intuito de dar ao Governo e aos industriais, fontes seguras e oficiais de informações;
- recomendar normas técnicas para os produtos originários do alumínio;
- desenvolver junto aos Poderes Públicos planos que envolvam a indústria do alumínio, em caso de emergência nacional;
- representar judicialmente seus associados, nos termos da Constituição Federal, na defesa dos seus interesses, mediante prévia e expressa autorização do Conselho Diretor.



CONSELHO DIRETOR**PRESIDENTE**

Sebastião Henrique Ubaldo Ribeiro
BHP BILLITON METAIS S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini
LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Luis Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

TESOUREIRO

Hugo Roberto Monteiro de Barros Carl
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Aldo Cesar de Albanese
REYCO EMBALAGENS LTDA

Antonio Tadeu Coelho Nardocci
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Felicio Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

Franklin Lee Feder
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Mario Dias
METALUR LTDA

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

DIRETORES SUPLENTE

Boaventura Augusto de Oliveira Pereira
METALEX LTDA

Carlos Augusto Parisi
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Carlos Zeferino de Almeida
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Claudio Campos
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Dithelmo Kanto Filho
BHP BILLITON METAIS S.A.

João Luiz Serafim
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

João Pinto Coral Neto
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Paulo Antonio de Moura Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

CONSELHO FISCAL**PRESIDENTE**

Paulo Gonzalez Filho
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

MEMBROS EFETIVOS

Antonio Felix Dilinski
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

Paulo Antonio de Moura Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

MEMBROS SUPLENTE

Frederico Posch
BHP BILLITON METAIS S.A.

George Fairman
ALUBAR CABOS S. A. - GRUPO ALUBAR

José Roque Leite
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA**COORDENADOR**

Luis Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Almerindo Puga Rebelo
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Eduardo Dagnone
PANEX PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Fábio Augusto Caveiro
COORDENADOR GRUPO SETORIAL FOLHAS

Felicio Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

Gustavo Adolfo de C. França
VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Jorge Dutra Fragoso
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Jorge Luiz Valezin
COORDENADOR GRUPO SETORIAL EXTRUSÃO

Luis Augusto Barcelos Barbosa
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Luiz Calabrese
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Marco Pereira de Souza Borgerth
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Marcos Guedes Pereira
IMCO RECICLAGEM DE MAT. IND. COM. LTDA

Mauro Moreno
COORDENADOR GRUPO SETORIAL LAMINADOS

Monica Arakaki
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Renato de Camargo A. Bacchi
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Roberto Antonio Seta
COORDENADOR GRUPO SETORIAL CABOS

Roberto Novelli
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÕES – Coordenadores

COMISSÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Augusto Amaral
OCEAN METALS TRADE LTDA

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E MARKETING

Eunice Lima
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Luis Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

COMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Claudio Campos
NOVELIS DO BRASIL LTDA

COMISSÃO DE RECICLAGEM

José Roberto Giosa
TOMRA LATASA RECICLAGEM S.A.

COMISSÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maurício Firmento Born
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

COMISSÃO TÉCNICA

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

COMITÊS DE MERCADO – Coordenadores

CONSTRUÇÃO CIVIL

José Carlos Garcia Noronha
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

EMBALAGENS DESCARTÁVEIS

Aldo Cesar de Albanese
REYCO EMBALAGENS LTDA

TELHAS

José Carlos Garcia Noronha
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

AUTOMOTIVO E DE TRANSPORTES

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

GRUPOS SETORIAIS – Coordenadores

CABOS

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

FOLHAS

Fábio Augusto Caveiro
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

SECUNDÁRIOS/DESTRUTIVOS

Mario Dias
METALUR LTDA

EXTRUSÃO

Jorge Luiz Valezin
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

LAMINADOS

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

SULFATO DE ALUMÍNIO

Ederaldo Persinotti
PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU IND. E COM. LTDA

PRIMÁRIOS

CB-35 COMITÊ BRASILEIRO DO ALUMÍNIO (ABNT)

SUPERINTENDENTE

Ayrton Filleti

SECRETÁRIO

Vanderlei N. Atti

COMISSÕES DE ESTUDOS DE NORMALIZAÇÃO

Caracterização Física, Química e Metalográfica
Estruturas
Produtos Extrudados
Produtos Laminados

Terminologia
Tratamento de Superfície
Utensílios Domésticos

1970**PRESIDENTE**

Prof. Tharcísio Damy de Souza Santos - ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

1º VICE-PRESIDENTE

Ivo Barone - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

2º VICE-PRESIDENTE

Francisco A. B. de Albuquerque - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

3º VICE-PRESIDENTE

Paul Hoffstetter - ALUMÍNIO INDÚSTRIA S.A.- AISA

DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio Falcone - KAISER ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

DIRETOR TESOUREIRO

William A. Snadecki - ALCOMINAS CIA MINEIRA DE ALUMÍNIO

1971 - 1973**PRESIDENTE**

Prof. Tharcísio Damy de Souza Santos - ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

1º VICE-PRESIDENTE

Ivo Barone - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

2º VICE-PRESIDENTE

Francisco A. B. de Albuquerque - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

3º VICE-PRESIDENTE

Paul Hoffstetter - ALUMÍNIO INDUSTRIA S.A.- AISA

DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio Falcone - KAISER ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

DIRETOR TESOUREIRO

William A. Snadecki - ALCOMINAS CIA. MINEIRA DE ALUMÍNIO

DIRETORES SUPLENTE**Diretor Secretário**

Eurico Pfisterer - ASA ALUMÍNIO S.A. EXTRUSÃO E LAMINAÇÃO

Diretor Tesoureiro

Jamil Zeituni - INCOMETAL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1º Membro

Vicente Luisi - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

2º Membro

Alfredo C. Bevilacqua - CIA BANDEIRANTE DE EMBALAGENS LTDA

3º Membro

Gautcho Tabakov - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

4º Membro

Paul Hans Pocher - RCN INDÚSTRIAS METALÚRGICAS S.A.

1974 - 1976**PRESIDENTE**

Jorge da Rocha Fragoso - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Francisco A. B. de Albuquerque - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

2º VICE-PRESIDENTE

Antonio Falcone - KAISER ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

3º VICE-PRESIDENTE

Paolo Giorgio Brentani - ARNO S.A. IND. E COMÉRCIO

DIRETOR SECRETÁRIO

João Tabacow - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

DIRETOR TESOUREIRO

Richard C. Nichols - ALCOMINAS CIA MINEIRA DE ALUMÍNIO

DIRETORES SUPLENTE**Diretor Secretário**

Jairo Lisboa - ASA ALUMÍNIO S.A. EXTRUSÃO E LAMINAÇÃO

Diretor Tesoureiro

Gustavo C. A. Stal - VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

1º Membro

Anástori Jorge - FAÉ S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS

2º Membro

Jamil Zeituni - INCOMETAL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

3º Membro

Vicente Luisi - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

4º Membro

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1976 - 1978**PRESIDENTE**

Ivo Barone - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Francisco A. B. de Albuquerque - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

2º VICE-PRESIDENTE

Antonio Falcone - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

3º VICE-PRESIDENTE

Paul Hoffstetter - ALUMÍNIO INDÚSTRIA S.A.- AISA

DIRETOR SECRETÁRIO

Jamil Zeituni - INCOMETAL S.A. IND. E COMÉRCIO

DIRETOR TESOUREIRO

Richard C. Nichols - ALCOMINAS CIA MINEIRA DE ALUMÍNIO

DIRETORES SUPLENTE**Diretor Secretário**

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

Diretor Tesoureiro

Rudolf H. Ysibie - VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

1º Membro

Felix Paul Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

2º Membro

Francisco N. Matarazzo - FORMETAL S.A. INDL. E COMÉRCIO

3º Membro

Paolo Giorgio Brentani- METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

4º Membro

Andrej Kranjc - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

1978 - 1980**PRESIDENTE**

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

1º VICE-PRESIDENTE

Luiz Álvaro Dutra Câmara - CIANA - CIA NACIONAL DE ALUMÍNIO

2º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

DIRETORES EFETIVOS

Antonio Falcone - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

Ivo Barone - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Robert Fred Slagle - ALCOMINAS CIA MINEIRA DE ALUMÍNIO

DIRETORES SUPLENTE

Alain Belda - ALCOMINAS CIA MINEIRA DE ALUMÍNIO

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Felix Paul Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

José Gnaspini - ALUSUD - ALUMÍNIO DO SUL S.A.

Nelson Teixeira - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Wilson Marques Carvalho - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1980 - 1982**PRESIDENTE**

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson Marques Carvalho - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DIRETORES EFETIVOS

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Felix Paul Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

DIRETORES SUPLENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Benone José Lara - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

João Tabacow - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

Nelson Teixeira - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

1984 - 1987**PRESIDENTE**

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

2º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

DIRETORES EFETIVOS

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

César José Forte - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Ivo Barone - BILLITON METAIS S.A.

João Tabacow - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

Luiz Augusto Leal de Moraes - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Newton Pereira de Rezende - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Paulo Roberto Puset - BORLEM S.A. EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

DIRETORES SUPLENTE

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Anselmo Nakatani - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

Antonio Carlos S. A. P. de Andrade - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Benone José Lara - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Felix Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

Geoffrey Melville Thomas - IMPACTA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Nelson Teixeira - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Peter W. Johnson - BILLITON METAIS S.A.

Vittorio Pasturino - PIRELLI S.A.- CIA INDL. BRASILEIRA

1982 - 1984**PRESIDENTE**

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

1º VICE-PRESIDENTE

Luiz Álvaro Dutra Câmara - CIANA CIA NACIONAL DE ALUMÍNIO

2º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

DIRETORES EFETIVOS

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Benone José Lara - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Newton Pereira de Rezende - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Vittorio Pasturino - PIRELLI S.A.- CIA INDL. BRASILEIRA

DIRETORES SUPLENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Carlos Luiz Peiter - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Eurico Pappalardo - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Felix Paul Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

Johann F. Sauerlander - AISA ALUMÍNIO INDÚSTRIA LTDA

Luiz Augusto Leal de Moraes - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Nelson Teixeira - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Wilson Marques Carvalho - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1987-1989**PRESIDENTE**

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Renato Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

2º VICE-PRESIDENTE

Ronaldo Bianchi - METALBIANCHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Antonio Carlos S. A. P. de Andrade - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE S.A.

Ivo Barone - BILLITON METAIS S.A.

João Tabacow - IFEMA S.A. IND. DE CONDUTORES ELÉTRICOS

Paulo Roberto Puset - BORLEM S.A. EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

DIRETORES SUPLENTE

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Anselmo Nakatani - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

Cesar José Forte - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Felix Paul Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

Francisco Carlos Pitella - VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Luis Carlos Loureiro Filho - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Luiz Augusto Leal de Moraes - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Odilon Diniz Neto - BILLITON METAIS S.A.

Paolo Giorgio Brentani - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1989 - 1991

PRESIDENTE

Ivo Barone - BILLITON METAIS S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Agilberto Pires - CIA VALE DO RIO DOCE - CVRD

Anselmo Nakatani - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

José Roberto Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Paulo Roberto Pusset - BORLEM S.A. EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

DIRETORES SUPLENTE

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Carlos Euriel Saldini - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Euclides Penedo Leão Borges - CIA VALE DO RIO DOCE - CVRD

Gregorio Gadaian - FUNDALUMÍNIO IND. E COM. ART. METAIS LTDA

Luiz Augusto Leal de Moraes - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Odilon Diniz Neto - BILLITON METAIS S.A.

Paolo Giorgio Brentani - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Silvio Felix Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

Wilson Duccini - ARNO S.A.

1993 - 1995

PRESIDENTE

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

1º VICE-PRESIDENTE

Djalma Teixeira Filho - BILLITON METAIS S.A.

2º VICE-PRESIDENTE

Silvio Felix Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Elder Rondelli - ALINCO IND. METALÚRGICA SIMÃO LTDA

Fabio Soares de Matos - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A.- ALUVALE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

José Roberto Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Paulo Henrique Ferro - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Walter Salles Couto - ITALUM IND. COM. DE PROD. METALÚRGICOS LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

Deoclécio Pignátaro - LATAS DE ALUMÍNIO S.A. - LATASA

Domingos Ferreira de Moraes - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Fernando Tigre B. Rodrigues - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Francisco Carlos Pitella - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A.- ALUVALE

Gregorio Gadaian - FUNDALUMÍNIO IND. E COM. ART. METAIS LTDA

Marcelo Valentini - INCAL IND. E COM. DE ALUMÍNIO LTDA

Sebastião H. U. Ribeiro - BILLITON METAIS S.A.

1991 - 1993

PRESIDENTE

Ivo Barone - BILLITON METAIS S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Silvio Felix Hofstetter - ESTAMPARIA CARAVELLAS S.A.

2º VICE-PRESIDENTE

José Roberto Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Elder Rondelli - ALINCO IND. METALÚRGICA SIMÃO LTDA

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Fabio Soares de Matos - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A.- ALUVALE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Alain Belda - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Carlos Euriel Saldini - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Deoclécio Pignátaro - LATAS DE ALUMÍNIO S.A. - LATASA

Francisco Carlos Pitella - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A.- ALUVALE

Gregorio Gadaian - FUNDALUMÍNIO IND. E COM. ART. METAIS LTDA

Marcelo Valentini - INCAL IND. E COM. DE ALUMÍNIO LTDA

Marcos Szmrecsanyi - TUBOCAP ARTEFATOS DE METAL S.A.

Paolo Giorgio Brentani - METAL LEVE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Sergio Goloubeff - BILLITON METAIS S.A.

1995 - 1997

PRESIDENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Walter Salles Couto - ITALUM IND. COM. DE PROD. METALÚRGICOS LTDA

DIRETOR TESOUREIRO

Elder Rondelli - ALINCO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DIRETORES EFETIVOS

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Dennis Braz Gonçalves - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Djalma Teixeira Filho - BILLITON METAIS S.A.

João Bosco Silva - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

José Roberto Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Silvio Felix Hofstetter - METALPACK EMBALAGENS S.A.

DIRETORES SUPLENTE

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

Domingos Ferreira de Moraes Jr. - ALUMÍNIO PENEDO LTDA

Fabio Soares de Matos - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

João Beltran Martins - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

João Schmid - CBE BANDEIRANTE DE EMBALAGENS LTDA

José Roberto Giosa - LATAS DE ALUMÍNIO S.A. - LATASA

Marcelo Valentini - INCAL IND. E COM. DE ALUMÍNIO LTDA

Paulo F. Periquito - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Sebastião H.U. Ribeiro - BILLITON METAIS S.A.

1997 - 1999

PRESIDENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE/TESOUREIRO

Elder Rondelli - ALINCO IND. E COMÉRCIO LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Alcir Castanho Sávio - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Djalma Teixeira Filho - BILLITON METAIS S.A.

João Bosco Silva - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

José Roberto Craidy Cury - PANEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Paulo E. A. Libânio - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S. A. - ALUVALE

Silvio Felix Hofstetter - METALPACK EMBALAGENS S.A.

Walter Salles Couto - ITALUM IND. COM. DE PROD. METALÚRGICOS LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Arthur Vicintin Neto - METALUR LTDA

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Carlos Euriel Saldini - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Cláudio H. M. Mazoni Andrade - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Hélio Maldonado Filho - BILLITON METAIS S.A.

Hugo R. M. de Barros Carl - SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

João Beltran Martins - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

Manoel do Canto Neto - INBRA COM. DE METAIS LTDA

Paulo César Verly - ALTRANS IND. E COMÉRCIO LTDA

Sergio Benedetto - TONOLLI DO BRASIL IND. E COM. DE METAIS

1999 - 2001

PRESIDENTE

João Bosco Silva - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE/TESOUREIRO

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

DIRETORES EFETIVOS

Alfredo Sica Jr. - METALUR LTDA

Djalma Teixeira Filho - BILLITON METAIS S.A.

Felício Tadeu Bragante - ASA ALUMÍNIO S.A.

Luis Carlos Loureiro Filho - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Murilo P. de Oliveira Ferreira - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Nelson Francisco Rossi Jr. - ANC AMERICAN NATIONAL CAN DO BRASIL LTDA

Nivaldo Mantuan - ALUMICOM ALUMÍNIO IND. E COMÉRCIO LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Carlos Euriel Saldini - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Elymar Fonseca - FURUKAWA INDL. S.A. PRODUTOS ELÉTRICOS

Fernando Dias Gomes - KENTINHA EMBALAGENS LTDA

Hélio Maldonado Filho - BILLITON METAIS S.A.

Hugo R.M. de Barros Carl - SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

João Beltran Martins - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

Roberto Lopes Machado - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Silvio Felix Hofstetter - METALPACK EMBALAGENS S.A.

Fonte: registros das Assembléias Gerais Ordinárias

2001 - 2002

PRESIDENTE

João Bosco Silva - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

DIRETOR TESOUREIRO

Hugo R.M. de Barros Carl - SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Felício Tadeu Bragante - ASA ALUMÍNIO S.A.

Luis Carlos Loureiro Filho - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Murilo P. de Oliveira Ferreira - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Nelson Francisco Rossi Jr. - ANC AMERICAN NATIONAL CAN DO BRASIL LTDA

Mario Dias - METALUR LTDA

Sebastião H. U. Ribeiro - BILLITON METAIS S.A.

Glycon Garcia Junior - PHELPS DODGE BRASIL LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Carlos Ermírio de Moraes - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Carlos Zeferino de Almeida - BELMETAL IND. E COMÉRCIO LTDA

Fernando Kadayán - FUNDALUMÍNIO IND. E COM. ART. METAIS LTDA

Hélio Maldonado Filho - BILLITON METAIS S.A.

João Beltran Martins - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

Paulo A. Magalhães - ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Roberto Lopes Machado - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Roberto Torres - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

2002 - 2003

PRESIDENTE

João Beltran Martins - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

1º VICE-PRESIDENTE

Flavio Zurlini - LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Adjarma Azevedo - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

DIRETOR TESOUREIRO

Hugo R. M. de Barros Carl - SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Felício Tadeu Bragante - ASA ALUMÍNIO S.A.

Glycon Garcia Junior - PHELPS DODGE BRASIL LTDA

João Bosco Silva - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Mario Dias - METALUR LTDA

Murilo P. de Oliveira Ferreira - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Nelson Francisco Rossi Jr. - ANC AMERICAN NATIONAL CAN DO BRASIL LTDA

Sebastião H. U. Ribeiro - BHP BILLITON METAIS S.A.

DIRETORES SUPLENTE

Carlos Zeferino de Almeida - BELMETAL IND. E COMÉRCIO LTDA

Fernando Kadayán - FUNDALUMÍNIO IND. E COM. ART DE METAIS LTDA

Hélio Maldonado Filho - BHP BILLITON METAIS S.A.

Luis Carlos Loureiro Filho - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

Paulo A. Magalhães - ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Paulo Motta Junior - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA

Roberto Lopes Machado - VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S.A. - ALUVALE

Roberto Torres - ALCOA ALUMÍNIO S.A.

COORDENADORES COMISSÃO ECONOMIA E ESTATÍSTICA

1970 a 1971

Everaldo Santos - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

1972 a 1982

HEITOR VASCONCELOS GUARANÁ - PERSIANAS COLUMBIA S. A.

1983 a 1992

João Valiante - ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

1993 até hoje

Luis Carlos Loureiro Filho - CIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA



ALCAN ALUMINA LTDA
Rod. BR 135 - km 18, nº 1 - Pedrinhas
65095-000 - São Luis - MA
Tel: (98) 3218-1516 - Fax: (98) 3232-5239
www.alcan.com.br



ALUMTEK LAMINAÇÃO DE ALUMÍNIO LTDA
Av. Presidente Vargas, 461 - km 1,5
Polo Industrial Salim Abdo Samara
79570-000 - Aparecida do Taboado - MS
Tel. (67) 565-2402 - Fax: (67) 565-3705
alumtek@terra.com.br



ALCOA ALUMÍNIO S.A.
Av. das Nações Unidas, 12.901 - Torre Oeste
16º andar - Brooklin Novo
04578-910 - São Paulo - SP
Tel: 0800-159888 - Fax: (11) 5509-0299
www.alcoa.com.br
faleconosco@alcoa.com.br



ASA ALUMÍNIO S.A.
Rua da Cerâmica, 100 - São João
13050-291 - Campinas - SP
Tel: (19) 3227-1000 - Fax: (19) 3228-1000
www.asaaluminio.com.br
asa@asaaluminio.com.br



**ALDORO INDÚSTRIA DE PÓS E
PIGMENTOS METÁLICOS LTDA**
Av. Suécia, 570 - Distrito Industrial
13505-690 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3535-6402 - Fax: (19) 3527-0330
www.aldoro.com.br
aldoro@aldoro.com.br



BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Dr. Moyses Kauffmann, 39/101
01140-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3879-3222 - Fax: (11) 3879-3211
www.belmetal.com.br
belmetal.sp@belmetal.com.br



**ALMONTE TECNOLOGIA AVANÇADA
EM ALUMÍNIO S/C LTDA**
Av. Elias Zarzur nº 168 - Cj. 09
06708-210 - Cotia - SP
Tel. / Fax: (11) 4612-8075
www.almonte.com.br
almonte_tec@terra.com.br



BHP BILLITON METAIS S.A.
Praia de Botafogo, 228 - 4º andar - Ala A
22359-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2559-2900 - Fax: (21) 2559-2995
www.bhpbilliton.com



ALPEX ALUMÍNIO LTDA
Rua Guamiranga, 1.396 - Ipiranga
04220-020 - São Paulo - SP
Tel. / Fax: (11) 6215-8844
www.alpex.com.br
aluminio@alpex.com.br



C. STEINWEG (BRASIL) LTDA
Av. Brig. Faria Lima, 1.656 - Cj. 8B - 8º andar
01451-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3039-1990 - Fax: (11) 3039-1991
www.steinweg.com
saopaulo@br.steinweg.com



ALUBAR CABOS S.A. - GRUPO ALUBAR
Área 04 - Zona Portuária de Barcarena
68447-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3754-7156 - Fax: (91) 3754-7154
www.alubar.net
vendas@alubar.net



CARBODERIVADOS S.A.
Rua Atalydes Moreira de Souza s/n - CIVIT I
29168-060 - Serra - ES
Tel: (27) 2123-5200 - Fax: (27) 3341-0077
www.carboderivados.com.br



**ALUMIGON BRASILEIRA INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LTDA**
Av. dos Estados, 3.474 - Sta. Terezinha
09210-580 - Santo André - SP
Tel. / Fax: (11) 4997-3111
www.alumigon.com.br
alumigon@alumigon.com.br



CARBONE SAVOIE BRASIL S.A.
Rodovia BA 522, km 7, s/n - Distrito Industrial
43813-300 - Candeias - BA
Tel: (71) 2108-9485 - Fax: (71) 2108-9400
www.graftech.com
kleber.marinho@graftech.com



ALUMÍNIO HEIDORN LTDA
Rua Barão de Monte Santo, 100 - Moóca
03123-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6603-5500 - Fax: (11) 6603-5524
aluminioheidorn@uol.com.br



CBE - BANDEIRANTE DE EMBALAGENS LTDA
Rua América Central, 55 - Santo Amaro
04755-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5641-3388 - Fax: (11) 5641-2219
www.cbeband.com.br
cbeband@cbeband.com.br



CHEMETALL DO BRASIL LTDA
 Av. Fagundes de Oliveira, 190 - Piraporinha
 09950-907 - Diadema - SP
 Tel: (11) 4066-8800 - Fax (11) 4066-1766
 www.chemetall.com.br
 general_industry@chemetall.com.br



FICAP S.A.
 Rua Tenente Negrão, 140 - 7º andar - Itaim Bibi
 04530-030 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3048-0800 - Fax: (11) 3048-0801
 www.ficap.com.br
 consulte@ficap.com.br



CIMIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINÉRIOS LTDA
 Rua Eng. Antônio Penido, 1097
 12710-000 - Cruzeiro - SP
 Tel: (12) 3144-0787 - Fax: (12) 3144-3184
 www.cimil.com.br
 cimil@cimil.com.br



GLENCORE DO BRASIL COM. EXP. LTDA
 Rua Lauro Muller, 116 S/4101 - Botafogo
 22290-906 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel: (21) 3873-3300 - Fax: (21) 2295-2494
 glencore@uninet.com.br



COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA
 Praça Ramos de Azevedo, 254 - 3º andar
 01037-912 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3224-7000 - Fax: (11) 3331-4162
 www.aluminioeba.com.br



HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.
 Av. Indianópolis, 2.550 - Planalto Paulista
 04062-002 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 5591-7676 - Fax: (11) 5591-7677
 www.hydroacro.com.br
 marketingbs@hydro.com



COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE
 Rua Geraldo Flausino Gomes, 85 - 3º andar - Cj 31
 04575-060 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 5505-1001 - Fax: (11) 5505-5244
 www.cif.ind.br
 hfrancez@cif.ind.br



IMCO RECICLAGEM DE MAT. IND. E COM. LTDA
Subsidiária da Aleris International, Inc.
 Av. Júlio de Paula Claro, 900 - Bairro Feital
 12441-400 - Pindamonhangaba - SP
 Tel: (12) 3604-2000 - Fax: (12) 3641-2048
 www.aleris.com
 osmar.marinho@aleris.com



COMPANHIA VALE DO RIO DOCE
 Av. Graça Aranha, 26 - 7º andar - Castelo
 20005-900 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel: (21) 3814-4763 - Fax: (21) 2220-2564
 www.cvrd.com.br
 aluminio@cvrd.com.br



IMPACTA S.A. IND. E COMÉRCIO
 Av. Jordano Mendes, 1.400 - Jordânia
 07760-000 - Cajamar - SP
 Tel: (11) 4447-7300 - Fax: (11) 4447-7396
 www.impacta-brazil.com.br
 impacta@impacta-brazil.com.br



DALQUIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Rod. Jorge Lacerda, 245 - Salseiros
 88317-100 - Itajaí - SC
 Tel: (47) 341-8200 - Fax: (47) 341-8222
 www.dalquim.com.br
 dalquim@dalquim.com.br



INDÚSTRIA QUÍMICA BOA VISTA LTDA
 Travessa Trinta, 2 - Freguesia do Ó
 02932-100 - São Paulo - SP
 Tel. / Fax: (11) 3990-8800
 www.iqbv.com.br
 iqbv@iqbv.com.br



EXALL ALUMÍNIO S.A.
 Av. Tobias Salgado, 70 - Distrito Industrial
 12412-770 - Pindamonhangaba - SP
 Tel: (12) 3644-2100 - Fax: (12) 3644-2108
 www.exall.com.br
 exall@exall.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CATAGUASES LTDA
 Rua João Dias Neto, 18 - Vila Reis
 36770-902 - Cataguases - MG
 Tel: (32) 3429-4655 - Fax: (32) 3429-4671
 www.gqc.com.br
 qualidade@gqc.com.br



EZS - INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Estrada Imperial, 1.500 - Dist. Industrial
 18147-000 - Araçariçuama - SP
 Tel. (11) 4136-1800 - Fax: (11) 4136-1802
 www.ezsmetais.com.br
 ezsmetais@ezsmetais.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CUBATÃO LTDA
 Rod. Índio Tibiriçá, 4033 - Raffo
 08675-970 - Suzano - SP
 Tel: (11) 4748-1300 - Fax: (11) 4748-1578
 www.iqc.com.br
 iqc@iqc.com.br



ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA
 Av. Nossa Senhora do Sabará, 2.077
 Campo Grande
 04696-000 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 5631-0200 - Fax: (11) 5631-0220
 www.italspeed.com.br
 diretoria@italspeed.com.br



NEXANS BRASIL S.A.
 Alameda Jaú, 1754 - 9º andar - Jardim Paulista
 01420-002 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3084-1601 - Fax: (11) 3083-4261
 www.nexans.com.br
 nexans@nexans.com.br



ITALTECNO DO BRASIL LTDA
 Av. Angélica, 672 - 4º andar - Cj. 41 a 44
 01228-000 - São Paulo - SP
 Tel: / Fax: (11) 3825-7022
 www.italtecnico.com.br
 escrit@italtecnico.com.br



NHEEL QUÍMICA LTDA
 Rod. Washington Luiz, km 176 - Jardim Centenário
 13503-750 - Rio Claro - SP
 Tel: (19) 3522-8200 - Fax: (19) 3534-1248
 www.nheel.com.br
 vendas@nheel.com.br



KENPACK SOLUÇÕES EM EMBALAGENS LTDA (KENTINHA)
 Av. da Pirâmide, 343 - Jd. Eldorado
 09970-900 - Diadema - SP
 Tel: (11) 4057-6000 - Fax: (11) 4057-5968
 www.kenpack.com.br
 kenpack@kenpack.com.br



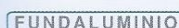
NOVELIS DO BRASIL LTDA
 Av. Nações Unidas, 12.551 - 15º andar
 04578-000 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 5503-0722 - Fax: (11) 5503-0787
 www.novelis.com.br
 sao.relacoes.externas@novelis.com



LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA
 Rua Celso de Azevedo Marques, 308
 03122-010 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 6604-5080 - Fax: (11) 6604-5469
 www.clemente.com.br
 clemente@clemente.com.br



OCEAN METALS TRADE LTDA
 Av. Dr. Cardoso de Melo, 1340, Cj. 101
 Vila Olímpia
 04548-004 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3040-2200 - Fax: (11) 3040-2201
 www.oceanmetals.com
 info@oceanmetals.com



LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA
 Rua João Pedro Blumenthal, 301 - Cumbica
 07224-150 - Guarulhos - SP
 Tel: (11) 6412-2493 - Fax: (11) 6446-2400
 www.fundalumínio.com.br
 fundalumínio@ig.com.br



PANEX PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA
 Av. Álvaro Guimarães, 1100 - Bairro Planalto
 09890-003 - São Bernardo do Campo - SP
 Tel: (11) 4390-6999 - Fax: (11) 4390-6808
 www.panex.com.br
 mktg@panex.com.br



METALEX LTDA
 Av. Nicolau Ferreira de Souza, 1395 - Terra Baixa
 18147-000 - Araçariçuama - SP
 Tel: (11) 4136-4400 - Fax: (11) 4136-4409
 www.metalex.com.br
 metalex@terra.com.br



PETROCOQUE S.A. IND. E COMÉRCIO
 Rod. Cônego Domênico Rangoni (SP 055), km 267,5
 11573-000 - Cubatão - SP
 Tel: (13) 3362-0200 - Fax: (13) 3361-2056
 petrocoque@petrocoque.com.br



METALIS ALUMINUM BRASIL IND. COM. LTDA
 Av. Ceci, 860 - Tamboré
 06460-120 - Barueri - SP
 Tel: (11) 4166-4000 - Fax: (11) 4166-4001
 www.metalis.com.br
 metalis@metalis.com.br



PHELPS DODGE BRASIL LTDA
 Av. Francisco Matarazzo, 1.400 - 7º andar - Cj. 71
 05001-903 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3457-0300 - Fax: (11) 3457-0342
 www.phelpsdodgebrasil.com.br
 vendas@phelpsdodge.com



METALUR LTDA
 Estrada da Ronda, km 01 - CP 1028
 18147-000 - Araçariçuama - SP
 Tel: (11) 4136-6200 - Fax: (11) 4136-6291
 www.metalur.com.br
 vendas@metalur.com.br



PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Rod. Dr. José Lanzi, 1350 - Centro
 13857-000 - Estiva Gerbi - SP
 Tel: (19) 3868-9211 - Fax: (19) 3868-9473
 www.pqgnet.com.br
 pqg@uol.com.br



PYROBRAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA
 Rua José Ruscitto, 245 - Vila das Oliveiras
 06765-490 - Taboão da Serra - SP
 Tel: (11) 4786-5233 - Fax: (11) 4786-5475
 www.pyrotek.info
 carhar@pyrotek-inc.com



SUALL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Av. Gov. Jânio Quadros, 805 - Vila Batista
 12720-010 - Cruzeiro - SP
 Tel: (12) 3141-3000 - Fax: (12) 3141-3018
 www.suall.com.br
 vendas@suall.com.br



RECOFARMA IND. DO AMAZONAS LTDA
 Praia de Botafogo, 374 - 4º andar - Botafogo
 22250-040 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel: (21) 2559-1622 - Fax: (21) 2559-1541
 loteixeira@la.ko.com



SULFAGO - SULFATOS DE GOIÁS LTDA
 VPR-2 - Qd.02 - Módulo 12 - D.A.I.A.
 75133-600 - Anápolis - GO
 Tel: (62) 316-1030 - Fax: (62) 316-1836
 sulfago@terra.com.br



REPWorld REPRESENTAÇÃO LTDA
 Rua Cotoxó, 303 - Cj 88 - Perdizes
 05021-000 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3872-2427 - Fax: (11) 3873-8865



TEXA TECNOLOGIA EM EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA
 Rua Prefeito Takumi Koike, 442
 08538-100 - Ferraz de Vasconcelos - SP
 Tel: (11) 4676-7777 - Fax: (11) 4679-5000
 www.texaaluminio.com.br
 texa@texaaluminio.com.br



REYCO EMBALAGENS LTDA
 Av. Piracema, 121 - Tamboré
 06460-030 - Barueri - SP
 Tel: (11) 4196-5050 - Fax: (11) 4195-0281
 www.reyco.com.br
 reyco@alcoa.com.br



THERMOPRAT INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA
 Rod. Edgard Máximo Zambotto, 6547
 Sítio Santa Gertrudes
 13231-700 - Campo Limpo Paulista - SP
 Tel. / Fax: (11) 4039-4070
 thermoprat@uol.com.br



SHOCK METAIS NÃO FERROSOS LTDA
 Rua Fausto, 48 - Moinho Velho
 04285-080 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 6165-1611 - Fax: (11) 273-0493
 www.shockmetais.com.br
 shock@shockmetais.com.br



TOMRA LATASA RECICLAGEM S.A.
 Rua do Curtume, 738 - Lapa
 05065-001 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 2103-8000 - Fax: (11) 2103-8060
 www.tomra.com.br
 faleconosco@tomra.com.br



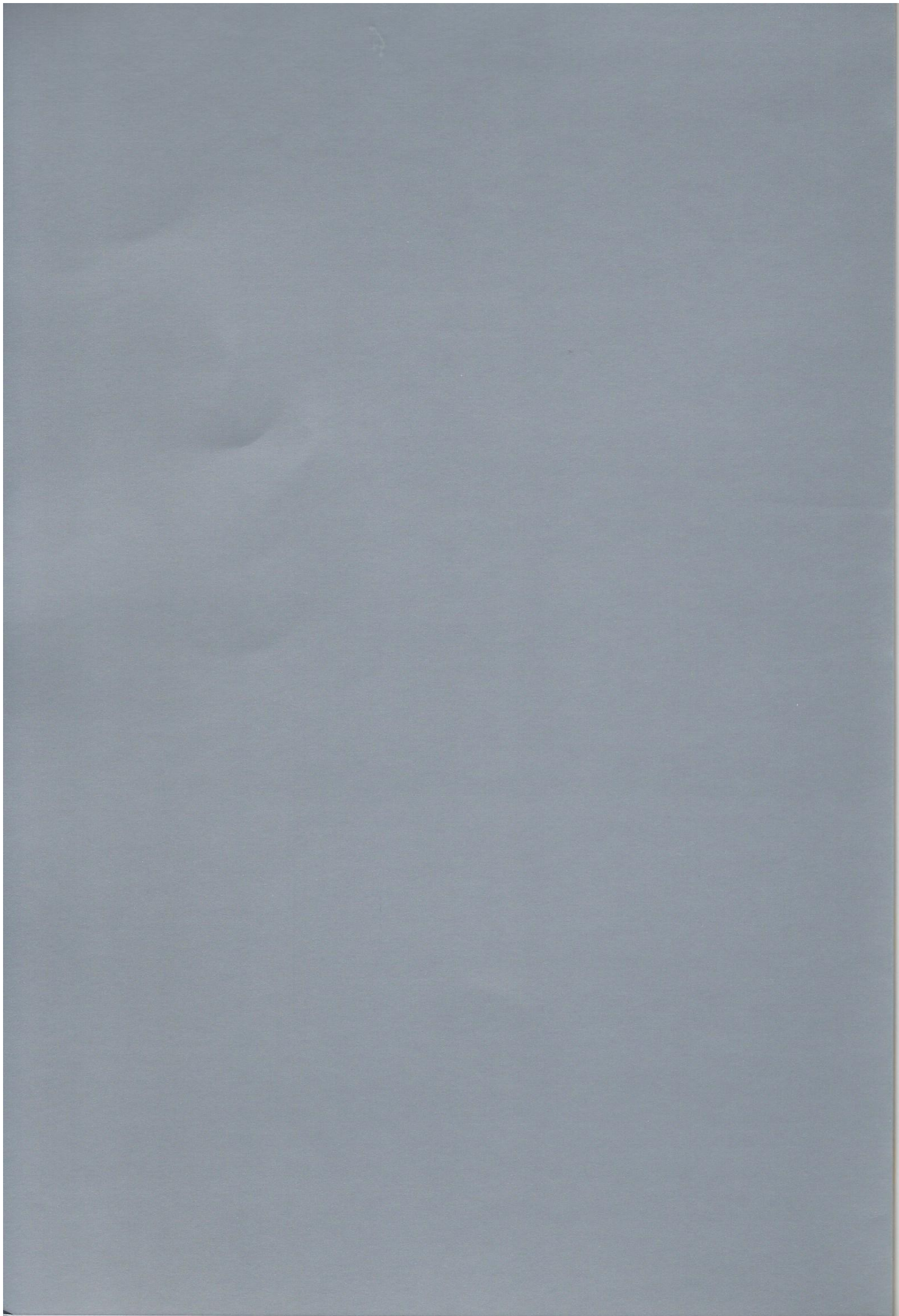
SOCIEDADE BRASILEIRA DE METAIS LTDA
 Rua Francisco Pedroso de Toledo, 649
 Vila Liviero
 04185-150 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 6331-0930 - Fax: (11) 6331-0043
 www.sbm.com.br
 vendas@sbm.com.br



WYDA EMBALAGENS LTDA
 Alameda Wyda 109 - Polo Industrial
 18086-390 - Sorocaba - SP
 Tel: (15) 3238-7500 - Fax: (15) 3238-7504
 www.wyda.com.br
 wyda@wyda.com.br



SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA
 Rua Henrique Monteiro, 234 - 4º andar - Cj. 43 e 44
 05423-020 - São Paulo - SP
 Tel: (11) 3815-6088 - Fax: (11) 3815-6704
 www.spsaluminio.com.br
 spsaluminio@spsaluminio.com.br





R. Humberto I, 220 • 4º andar CEP 04018-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (55-11) 5084-1544 Fax: (55-11) 5549-3159 • www.abal.org.br • e-mail: aluminio@abal.org.br